



# IMPACTO DO PROGRAMA DE TUTORIA DE PARES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES TUTORES NO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA



**FELIPE DA SILVA CARDOSO**



**EDITORA EDFIKA**



**ESTE LIVRO INVESTIGA AS DINÂMICAS E OS RESULTADOS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE PARES NO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA, ANALISANDO COMO ESSA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COLABORATIVO IMPACTA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E O DESENVOLVIMENTO DOS TUTORES.**

**Felipe da Silva Cardoso é graduado em pedagogia com especialização em Atendimento Educacional Especializado. Pesquisador da área de educação bilíngue de surdos e possui vasta experiência como coordenador do programa de tutoria de pares. Este livro é fruto de sua dissertação de mestrado em Políticas Públicas.**

ISBN: 978-65-85231-76-3



9 786585 231763



**EDITORA EDFIKA**



**IFPE Campus Afogados da Ingazeira**

**FELIPE DA SILVA CARDOSO**

**IMPACTO DO PROGRAMA DE  
TUTORIA DE PARES  
NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES  
TUTORES  
NO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA**



**EDITORA EDFIKA**

## **COPYRIGHT 2026 BY FELIPE DA SILVA CARDOSO.**

*(Todos os direitos reservados ao autor).*

**Edição:** José Edson Cavalcante da Silva.

**Diagramação:** José E. C. Silva.

**Capa:** Design Editora Edfika.

**Revisão Textual:** Felipe da S. Cardoso.



Esta obra é licenciada  
sob uma Licença Creative  
Commons Attribution-  
ShareAlike4.0 Brasil.

### **COMITÊ EDITORIAL**

Me. Maria Fabiana Brito - SEMED - Recife.  
Dr<sup>a</sup>. Elizabete Amorim de Almeida Melo - UFAL.  
Dr. Jenivaldo Lisboa de Araújo – SEDUC/AL.  
Dr. Elias Rocha Gonçalves – SEDUC/RJ.  
Me. Luis Carlos Soares da Silva – UNEAL.

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

#### **C268i**

**CARDOSO, Felipe da Silva.** *Impacto do Programa de Tutoria de Pares na formação dos Estudantes Tutores no IFPE Campus Afogados da Ingazeira* – 1<sup>a</sup> Edição / Felipe da Silva Cardoso. – Arapiraca / Alagoas: Editora Edfika, 2026.

124 p. In 14,8 x 21 cm.

ISBN: **978-65-85231-76-3** (*LIVRO DIGITAL*).

1. Tutoria de pares; 2. Formação de tutores; 3. Políticas públicas educacionais; 4. IFPE. I. Autor; II. Título.

**CDD**

**370.71**

---

<https://www.cuttersonline.com.br/registro/1f14e18e-9067-6e92-9c12-fa163e25d663>

#### **Índices para catálogo sistemático:**

**370.71** – Formação de professores - Estágios.

## **A**GRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Jeová Deus por todas as bênçãos, que tem derramado sobre a minha vida ao longo dos anos. Foi Ele quem me concedeu paciência, perseverança e tantas outras qualidades fundamentais para enfrentar os desafios e conduzir-me com firmeza nesta caminhada acadêmica e pessoal. Sem a presença constante de Sua mão e de Seu cuidado, este momento não seria possível.

Registro também minha sincera gratidão ao meu orientador, Professor Dr. Marcelo de Almeida Medeiros. Durante todo o processo de orientação, demonstrou ser um profissional exemplar, pautado pela ética, pelo compromisso e pela seriedade. Sua celeridade em responder às demandas, sua atenção cuidadosa aos detalhes, bem como sua organização e disponibilidade, foram fatores essenciais para a condução segura e produtiva deste trabalho.

Estendo também meus agradecimentos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que estabeleceu parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), possibilitando a qualificação e formação de seus servidores por meio do Programa de Pós-graduação Profissional em Políticas Públicas. Essa iniciativa foi fundamental para que eu pudesse vivenciar esta experiência enriquecedora de aprendizado.

De maneira muito especial, agradeço à minha família, que foi o alicerce em todos os momentos desta jornada. À minha esposa, Sara Cardoso, que se mostrou uma verdadeira parceira de vida, oferecendo-me apoio incondicional, compreensão nos momentos de ausência e palavras de incentivo nos momentos de cansaço e desânimo. À minha mãe, Marinalva Cardoso, cuja dedicação e força sempre foram exemplo para mim, e aos meus irmãos, Luciano e Leandro Cardoso, que se mantiveram presentes, apoiando, encorajando e vibrando a cada conquista alcançada.

Não poderia deixar de mencionar as longas e exaustivas viagens realizadas para participar das aulas presenciais na UFPE. Todas as sextas-feiras, partia de Afogados da Ingazeira às 3h da manhã em direção ao Recife e somente retornava por volta das 23h, após percorrer aproximadamente 800 km entre ida e volta. Apesar do cansaço, essas viagens também me proporcionaram momentos valiosos, pois foi nelas que construí amizades significativas com Denivaldo, Deanda e Alex. Juntos, dividíamos não apenas o trajeto de Belo Jardim ao Recife, mas também as conversas, as experiências e os trabalhos acadêmicos, o que transformou aquelas horas de estrada em um espaço de convivência, companheirismo e aprendizado.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
--------------------	----

## CAPÍTULO 1

OBJETIVOS E ASPECTOS INTRODUTÓRIOS .....	13
--	----

Objetivos .....	19
-----------------	----

Objetivo Geral .....	19
----------------------	----

Objetivo Específico .....	20
---------------------------	----

Hipóteses .....	20
-----------------	----

Variáveis e proxies das hipóteses .....	20
---	----

Síntese da Metodologia .....	21
------------------------------	----

## CAPÍTULO 2

PROGRAMA TUTORIA DE PARES ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA .....	25
---	----

## CAPÍTULO 3

PARTICULARIDADES DO PROGRAMA TUTORIA DE PARES .....	29
---	----

Formação inicial para os estudantes tutores .....	30
---	----

Aspectos positivos e negativos encontrados na literatura.....	33
---	----

Acompanhamento do Programa .....	38
----------------------------------	----

## **CAPÍTULO 4**

INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA TUTORIA DE PARES NO IFPE .....	41
--	----

Execução do programa Tutoria de Pares no IFPE campus Afogados da Ingazeira .....	44
--	----

## **CAPÍTULO 5**

METODOLOGIA DE UM PESQUISA .....	49
----------------------------------	----

Lócus da Pesquisa .....	50
-------------------------	----

Amostra de Participantes .....	51
--------------------------------	----

Critério de inclusão .....	52
----------------------------	----

Recrutamento dos Participantes e Coleta dos Relatórios Semestrais da Tutoria .....	52
--	----

Aspectos éticos .....	53
-----------------------	----

Método .....	54
--------------	----

Instrumentos de Coleta de Dados .....	55
---------------------------------------	----

Armazenamento dos dados coletados .....	56
---	----

Análise e interpretação dos dados .....	57
---	----

## **CAPÍTULO 6**

RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	59
-------------------------------	----

## **CAPÍTULO 7**

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	95
----------------------------	----

PRODUTO EDUCACIONAL .....	99
REFERÊNCIAS .....	101
ANEXOS .....	107
LISTAS DE QUADROS .....	107
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	108
ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA PLANILHA .....	109
AFIRMAÇÕES DISTRIBUÍDAS POR TÓPICOS .....	110
CARTILHA DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES TUTORES .....	115



# APRESENTAÇÃO

Este estudo analisou os impactos do Programa de Tutoria de Pares na formação dos estudantes tutores do IFPE – campus Afogados da Ingazeira, investigando como essa experiência contribui para além da permanência dos estudantes com deficiência, alcançando também a formação acadêmica, socioemocional e profissional dos tutores. A pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, utilizou a Técnica Q e relatórios semestrais de tutoria como instrumentos de análise, contando com a participação de dez tutores. Os resultados evidenciaram que a tutoria favoreceu o aprofundamento de conteúdos, o desenvolvimento de estratégias de organização de estudos e o fortalecimento de competências didático-pedagógicas. No plano socioemocional, os tutores relataram ganhos em empatia, paciência, comunicação, escuta ativa e cooperação, além de aprimoramento profissional, especialmente entre os licenciandos. Apesar de limitações referentes ao número reduzido de participantes e ao foco em um único campus, a investigação confirma que a Tutoria de Pares se configura como uma política pública inclusiva que contribui para a cidadania, a equidade e a formação integral dos envolvidos. Como produto educacional, resultou numa Cartilha de Formação para Estudantes Tutores, a ser utilizado como referência no IFPE e em outras instituições da Rede Federal.

Palavras-chave: Tutoria de Pares. Formação de Tutores.  
Políticas Públicas Educacionais. IFPE.

# CAPÍTULO 1

## **O**BJETIVOS E ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A trajetória das Pessoas com Deficiência (PcD) ao longo da história foi marcada por períodos de exclusão, abandono e até mesmo morte. Durante séculos, elas foram vistas como amaldiçoadas, ineducáveis e incapazes de participar ativamente da sociedade. No entanto, essa visão começou a mudar com estudos que demonstraram a possibilidade de educá-las e integrá-las, reconhecendo seu potencial para exercer cidadania plena.

Com essa nova perspectiva, surgiram políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação para todos, incluindo às PcD. No Brasil, destacam-se a Constituição Federal de 1988 - CF (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEE (MEC, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Brasil, 2015), a Lei de Cotas (Brasil, 2012) e o Decreto nº 7.611/11 (Brasil, 2011). Essas legislações servem como base para o desenvolvimento de novas

políticas, projetos e programas que fortalecem a educação especial e inclusiva, promovendo a equidade no acesso ao ensino.

A Constituição Federal de 1988 - CF (Brasil, 1988) é a principal referência para o ensino no Brasil, assegurando o direito à educação gratuita e de qualidade como um direito fundamental de todos. No Artigo 208, estabelece-se a prioridade do ensino regular para o atendimento das PcD, além da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo inclusão e suporte adequado.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), reconhece a educação especial como uma modalidade de ensino e determina sua oferta, preferencialmente, na rede regular, promovendo a inclusão das PcD nas salas de aula comuns. Além disso, a LDB fortalece a educação inclusiva ao abordar adaptações curriculares, acessibilidade e formação de professores, garantindo o direito ao AEE para apoiar o aprendizado e desenvolvimento desses estudantes.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEE (MEC, 2008), é voltada exclusivamente para a educação das pessoas com deficiência e tem como objetivo principal garantir o direito desse público ao acesso a uma educação de qualidade. A PNEE destaca a importância do atendimento educacional especializado, das

adaptações curriculares, da acessibilidade comunicacional, do uso de tecnologias assistivas, da formação de professores, das estratégias pedagógicas inclusivas, do apoio de profissionais especializados e do reconhecimento das diferentes deficiências, visando à plena inclusão e ao desenvolvimento educacional dos alunos com deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Brasil, 2015), instituída pela Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, representa um marco na educação especial ao garantir os direitos às pessoas com deficiência e estabelecer que a educação inclusiva deve ser oferecida de maneira igualitária a todos, com o suporte necessário para os estudantes com deficiência. A lei também aborda a acessibilidade física, comunicacional e pedagógica nos ambientes educacionais, incluindo o uso de tecnologias assistivas e adaptações estruturais, visando garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência. Além disso, assegura o AEE no contraturno escolar, como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, e destaca a importância de avaliações adaptadas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

A Lei de Cotas (Brasil, 2012), sancionada pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, representa um marco importante para a educação das PcD, pois estabelece a reserva de vagas para a inclusão desses estudantes em universidades e instituições de ensino superior e técnico. Essa legislação busca promover uma reparação social, combatendo a exclusão histórica das PcD e

abrindo portas para o acesso a espaços antes inacessíveis. A inclusão de estudantes com deficiência contribui para o respeito às diferenças e para o enfrentamento do capacitismo, gerando benefícios para toda a comunidade educacional.

O Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011), de 17 de novembro de 2011, regulamenta a Lei de Cotas, mencionada anteriormente, e garante que as instituições de ensino proporcionem acessibilidade, apoio pedagógico, atendimento educacional especializado, além de tratar da formação de professores para atender às necessidades dos estudantes com deficiência. O decreto também define, em seu Artigo 1º, § 1º, o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), estabelecendo que inclui as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação<sup>1</sup>.

Com base nas legislações mencionadas, um movimento natural resultou no aumento significativo do ingresso de pessoas do PAEE em universidades e instituições de ensino superior e técnico. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), essa nova realidade motivou a criação de políticas públicas possíveis para garantir a permanência e o êxito desses estudantes em sua trajetória acadêmica. De acordo com Sá (2018), as políticas públicas voltadas para a educação só serão eficazes se utilizarem

---

<sup>1</sup> Dessa forma, sempre que mencionarmos a expressão "pessoa com deficiência" ou "estudante/aluno/discente com deficiência", estaremos nos referindo ao PAEE conforme definido no decreto nº7.611/11.

métodos e instrumentos adequados, fornecendo os subsídios necessários para a efetivação do direito à educação.

Com o intuito de atingir esse objetivo, foi criado no IFPE o Programa de Tutoria de Pares, regulamentado pela Instrução Normativa nº 7 REI/IFPE, de 23 de agosto de 2022. Conforme o artigo 2º do regulamento mencionado, a Tutoria de Pares consiste em uma atividade acadêmica na qual dois estudantes (o tutor e o tutorado), de forma colaborativa, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem por meio de ações de suporte ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades educacionais, sociais e interpessoais. Nesse contexto, conforme afirma Souza (2021, p.18) “a tutoria surge decorrente da necessidade de promover meios para que possam minimizar os obstáculos presentes no meio educacional e possibilitar a interação e o convívio ... independente de suas particularidades”.

Além disso, são escassos os estudos sobre a Tutoria de Pares no Brasil, e a maioria deles foca em como a Tutoria de Pares impacta o processo de aprendizagem dos estudantes PAEE, ou seja, os avanços apresentados pelos estudantes tutorados após a participação no programa. No entanto, poucos investigam o impacto positivo e/ou negativo nos estudantes tutores. Como afirmam Marins e Lourenço (2021, p.18), é “preciso avaliar o impacto da tutoria no desempenho acadêmico dos tutores e não só dos tutorados”, pois, sem os tutores, o programa não existiria.

O interesse em pesquisar essa temática surge da experiência do proponente como coordenador (2020-2024) do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE) no IFPE - campus Afogados da Ingazeira, localizado no Sertão do Alto Pajeú. Durante esse período, também exerceu a função de presidente (2022-2024) da Comissão de Tutoria Local, sendo responsável pelo planejamento, execução e monitoramento do programa no âmbito do campus. Além disso, foi membro do Grupo de Trabalho de Adaptação Curricular, encarregado da elaboração e implementação do programa a nível institucional.

No IFPE, o programa foi implementado em 2022. Por ser uma iniciativa recente na instituição, a falta de estudos e pesquisas sobre o impacto da sua implementação, assim como o desconhecimento por parte de estudantes e docentes, geram barreiras atitudinais que dificultam a adesão e a eficiência operacional do programa. Alguns campi enfrentam dificuldades, como: falta de clareza sobre o papel do tutor, dúvidas sobre o impacto do programa em sala de aula, resistência dos estudantes em atuar como tutores, desconhecimento sobre as particularidades das pessoas com deficiência e/ou transtornos, falta de formação continuada e resistência de docentes. Esses desafios contribuem para que alguns campi demorem a implementar o programa.

Desta forma, a investigação sobre os impactos do programa nos estudantes tutores trará uma forte relevância social no IFPE, promovendo uma cultura de respeito às diferenças e a

oportunidade de igualdade, combatendo o capacitismo, diminuindo as barreiras atitudinais, reduzindo a resistência por partes dos estudantes em atuar no programa, que se deparam com os estigmas criados em relação a convivência com às pessoas com deficiência e que optam por não participar do programa pela insegurança e desconhecimento da oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal. Diante do exposto, a pesquisa tem um impacto significativo no meio acadêmico e social, alinhando-se à Missão Institucional do IFPE ao promover a educação profissional, científica e tecnológica de forma integrada ao Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco na inclusão, cidadania e desenvolvimento sustentável (PDI, IFPE, 2022).

### **Pergunta de Pesquisa**

Quais os impactos do Programa de Tutoria de Pares na formação dos estudantes tutores no IFPE campus Afogados da Ingazeira?

### **Objetivos**

#### **Objetivo Geral**

Analisar os impactos do Programa de Tutoria de Pares na formação dos estudantes tutores no IFPE campus Afogados da Ingazeira.

#### **Objetivo Específico**

- i) Descrever como o Programa de Tutoria de Pares é instituído no IFPE e no campus Afogados da Ingazeira;
- ii) Identificar os pontos positivos e negativos do programa, conforme indicado pela literatura; e
- iii) Apresentar o perfil sociodemográfico e pedagógico dos estudantes tutores que atuam no IFPE campus Afogados da Ingazeira.

### **Hipóteses**

1. A formação inicial e o acompanhamento sistemático das atividades de tutoria proporcionam um impacto positivo na trajetória acadêmica dos estudantes tutores, ampliando a sociabilidade e o caráter cooperativo com os tutorados;
2. O Programa de Tutoria de Pares contribui no desenvolvimento das competências didático-pedagógicas, na intensificação das habilidades sociais e interpessoais, e na confiança e na autonomia dos tutores formadores.

### **Variáveis e proxies das hipóteses**

No que concerne à hipótese H1, a variável dependente corresponde aos impactos na formação dos estudantes tutores, especialmente na trajetória acadêmica, na sociabilidade e na cooperação com os tutorados, enquanto as variáveis independentes são a formação inicial e o acompanhamento sistemático das atividades de tutoria. Como proxies, foram

utilizados os seguintes tópicos da pesquisa: motivação, formação inicial, acompanhamento e apoio, e desafios, que permitiram avaliar de que forma a preparação e o suporte oferecido ao longo do programa influenciaram a experiência dos tutores.

Já no que diz respeito à hipótese H2, a variável dependente também são os impactos na formação dos estudantes tutores, mas relacionados ao desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, à intensificação das habilidades sociais e interpessoais e ao fortalecimento da confiança e da autonomia. As variáveis independentes, nesse caso, são o desenvolvimento pedagógico, o fortalecimento das relações sociais e o processo de construção da autonomia dos tutores. Como proxies, foram adotados os tópicos pontos positivos, relações interpessoais e satisfação com o programa, que possibilitaram mensurar os efeitos do Programa de Tutoria de Pares na formação integral dos estudantes tutores.

### **Síntese da Metodologia**

Este estudo adota uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada e com caráter exploratório. A pesquisa foi conduzida no IFPE campus Afogados da Ingazeira. Os participantes foram estudantes tutores que atuaram no Programa de Tutoria de Pares por pelo menos um semestre completo, garantindo previamente todos os cuidados éticos necessários. A coleta de dados foi realizada por meio de

entrevistas estruturadas, utilizando a metodologia da Técnica Q, desenvolvida por William Stephenson (1953).

Após o primeiro capítulo de introdução, o desenvolvimento do estudo prossegue com a exposição do referencial teórico que fundamenta a pesquisa. O segundo capítulo dedica-se à análise do Programa Tutoria de Pares, compreendido enquanto uma Política Pública voltada ao campo educacional. O terceiro capítulo examina em profundidade as principais características do programa, contemplando aspectos relacionados à formação dos tutores, aos desafios vivenciados durante sua execução, aos êxitos obtidos e ao acompanhamento das ações desenvolvidas. O quarto e último capítulo do referencial teórico, concentra-se na implementação prática do programa no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com destaque para o campus Afogados da Ingazeira, onde a experiência é analisada de forma específica e contextualizada.

Na sequência do referencial teórico, o quinto capítulo dedica-se à apresentação da estrutura metodológica que orientou o desenvolvimento deste estudo, explicitando não apenas os procedimentos de investigação adotados, mas também o percurso ético seguido para assegurar a integridade e a confiabilidade da pesquisa. O sexto capítulo volta-se à exposição dos resultados alcançados, construídos a partir da análise dos dados coletados e do emprego da análise fatorial

como técnica de interpretação. O sétimo capítulo reúne as considerações finais, nas quais se discutem as contribuições da pesquisa, as limitações identificadas e as possibilidades de estudos futuros. Finalmente, o oitavo e último capítulo é destinado à apresentação do produto educacional resultante deste trabalho, evidenciando sua relevância prática e aplicabilidade no contexto estudado.



# CAPÍTULO 2

## **P**ROGRAMA TUTORIA DE PARES ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA

Embora a tutoria não seja uma prática nova na educação, há registros históricos, como o de Aristóteles, que utilizava o ensino colaborativo para estimular o aprendizado de seus discípulos (Aranha, 2006). Os Jesuítas também adotaram essa estratégia para educar os meninos, considerando sua eficácia e economia. No entanto, foi apenas a partir da década de 1960 que esse modelo começou a ser aplicado no apoio às pessoas com deficiência, revelando-se uma abordagem promissora na educação inclusiva (Fernandes; Costa, 2015).

É possível identificar características específicas no Programa de Tutoria de Pares que o qualificam como uma política pública educacional. Sua estrutura e objetivos evidenciam uma proposta que não se limita apenas ao acompanhamento pedagógico, mas que busca responder a uma necessidade social mais ampla, voltada para a garantia da inclusão efetiva de estudantes com deficiência nas instituições

de ensino. Marins e Lourenço (2021) destacam a importância da tutoria para garantir a participação dos estudantes PAEE nas atividades, alcançando não apenas avanços acadêmicos, relacionados ao aprendizado de conteúdos, mas também benefícios de ordem social, como o fortalecimento das interações, da cooperação e da vivência em um espaço educacional mais inclusivo e democrático.

Outra característica do programa é a sua forma de implementação nas instituições públicas, que inclui regulamentações oficiais que estruturam a operacionalização do programa, baseadas em políticas públicas relevantes, como a LDB (Brasil, 1996), PNEE (MEC, 2008) e LBI (Brasil, 2015). Um exemplo disso é o IF Baiano, que possui um regulamento próprio para o Programa de Tutoria de Pares em sua instituição<sup>2</sup>. Além disso, recursos públicos são alocados para o pagamento de bolsas aos estudantes tutores, promovendo investimentos em acessibilidade e inclusão.

Por fim, é relevante destacar os processos de acompanhamento e avaliação do programa. As instituições que o implementam realizam esse acompanhamento por meio de relatórios, análises de desempenho dos estudantes tutorados e feedback dos participantes. Embora os estudos publicados sobre o tema sejam escassos (Alves; Bento, 2024; Gordillo;

---

<sup>2</sup> Para consulta integral do documento, ver: Documento disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2022/01/Regulamento-tutoria-de-pares-Napne-Gbi.pdf> Acesso em: 20 out. 2025.

Valenzuela, 2023; Marins; Lourenço, 2021; Santos, 2018; Coleta; Fernandes, 2017; Souza et al., 2017; Fernandes; Costa, 2015), eles ressaltam principalmente como o programa tem contribuído para a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência em sua trajetória acadêmica. Os autores ressaltam, ainda, a necessidade de mais investigações aprofundadas sobre o assunto.

Dentre os estudos, destaca-se a pesquisa de campo de Marins e Lourenço (2021), os quais observaram que alguns fatores impactam na atuação e na vida acadêmica do tutor, entre eles: treinamento prévio para que possibilite o exercício da função de tutor e roteiro de interação com o tutorado, facilitando a compreensão do papel do tutor e carga horária de atuação, pois a sobrecarga e/ou acúmulo de funções atrapalham no desempenho do exercício da tutoria, fazendo com que o tutor se sinta sobrecarregado ou insatisfeito com o programa.

Porém, a literatura tem apontado que o Programa de Tutoria de Pares mostra-se bastante exitoso em sua proposta de ampliar as condições de permanência e êxito dos estudantes com deficiência em seu percurso acadêmico. Pesquisas como a de Fernandes e Costa (2015), Marins e Lourenço (2021) e Alves e Bento (2024) apresentam que os estudantes tutorados afirmaram que sem a ajuda dos estudantes tutores poderiam desistir do curso ou até mesmo teriam muita dificuldade em concluí-lo. Assim, a presença do tutor aparece não apenas como um auxílio pedagógico imediato, mas como um fator

determinante para a continuidade e o sucesso do percurso educacional desses alunos.

# CAPÍTULO 3

## **P**ARTICULARIDADES DO PROGRAMA TUTORIA DE PARES

Algumas etapas são essenciais para o funcionamento do programa, sendo a seleção dos estudantes tutorados a primeira delas. Nos estudos analisados, foi possível identificar uma variedade de deficiências e transtornos entre os estudantes selecionados como tutorados, como deficiência visual, deficiência física e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha do tutor é feita com base nas necessidades específicas de cada estudante tutorado.

A seleção dos estudantes tutorados varia conforme a pesquisa realizada. Por exemplo, no estudo de Santos (2018), os estudantes tutores que pertenciam à mesma sala de aula dos tutorados foram convidados a participar do programa. Já na pesquisa de Fernandes e Costa (2015), a seleção dos estudantes tutores ocorreu por meio de um processo regido por edital da instituição pesquisada. Antes do início das atividades dos estudantes selecionados como tutores, é oferecida uma

formação inicial para prepará-los adequadamente para suas funções, além de ser realizado um acompanhamento contínuo durante o programa e uma avaliação ao seu término.

### **Formação inicial para os estudantes tutores**

A formação inicial é fundamental para o bom desempenho do estudante tutor, pois é durante essa etapa que são fornecidas informações importantes sobre a deficiência e/ou transtorno do estudante tutorado, suas necessidades educacionais específicas, as técnicas adequadas para o trabalho colaborativo e o acompanhamento sócio pedagógico, além de esclarecer as dúvidas dos estudantes em formação. De acordo com Gordillo e Valenzuela (2023), os estudantes tutores devem participar de uma formação que abranja conhecimentos teóricos, práticos e éticos. Durante essa formação, devem ser abordados temas como direitos humanos e diversidade.

É importante destacar que o tempo de treinamento pode variar de acordo com cada caso. Souza et al. (2017) destacam que a duração da formação deve ser adaptada às especificidades da tutoria, considerando o conhecimento prévio do estudante tutor sobre a deficiência com a qual irá atuar, o grau da deficiência e as reais necessidades do tutorado. Os autores também apontam que a formação pode ocorrer de forma individual ou em grupo, sempre respeitando esses aspectos para garantir uma atuação mais eficaz.

Na pesquisa realizada por Marins e Lourenço (2021), por exemplo, uma semana de treinamento foi suficiente para

capacitar três estudantes tutores no atendimento a um estudante com deficiência intelectual. Sobre a formação prévia dos estudantes tutores, os autores enfatizam que “é requisito fundamental para transformar a interação de colaboração em uma verdadeira relação de tutoria em que cada membro da dupla desempenha seu papel” (Marins; Lourenço, 2021, p. 4).

Durante o treinamento inicial, é essencial definir o tempo semanal de acompanhamento da tutoria. De acordo com Marins e Lourenço (2021), essa definição dependerá de vários fatores, como o componente curricular, a carga horária das aulas e se os encontros ocorrerão na sala de aula regular ou no contraturno. No entanto, o aspecto mais importante é realizar um planejamento cuidadoso para garantir que o tempo seja produtivo e que o tutor não se sobrecarregue. Os autores destacam algumas situações que podem levar ao cansaço do tutor, como a necessidade de explicar repetidamente o mesmo conteúdo, a falta de conhecimento prévio sobre o assunto, a necessidade de esclarecer dúvidas com o professor antes de abordar a resolução coletiva das atividades e o cuidado ao orientar o tutorado para evitar constrangimentos. Esses pontos devem ser abordados de maneira teórica e prática na formação inicial, com simulações de situações reais.

Na formação dos tutores, Marins e Lourenço (2021) sugerem a aplicação do método EIE (Esperar, Intervir, Encorajar). Esse método é estruturado em três etapas: primeiro, o tutor aguarda que o estudante tutorado perceba e corrija seus

próprios erros; em seguida, intervém de forma estratégica para auxiliá-lo na identificação do equívoco; por fim, encoraja atitudes de autocorreção. Essa abordagem promove a autonomia dos estudantes com deficiência ao longo de sua trajetória acadêmica. De acordo com os autores, a aplicação do método EIE nas atividades acadêmicas desencoraja o tutor de fornecer respostas prontas, incentivando, assim, um aprendizado mais significativo e independente.

Souza et al. (2017) conduziram uma formação para os estudantes que atuariam como tutores, dividida em duas etapas. Inicialmente, ocorreu um encontro para apresentar informações básicas sobre o papel do tutor. Em seguida, a formação foi estruturada em três módulos: no primeiro, abordaram-se os diferentes tipos de deficiência e aspectos relacionados à tutoria; no segundo, foram apresentadas técnicas de auxílio; e, no terceiro, os tutores participaram de treinamentos práticos, utilizando simulações de possíveis situações para aplicar os conhecimentos adquiridos. Os autores frisam que essa formação é essencial para que o tutor compreenda que sua atuação deve se limitar a intervenções específicas, sempre incentivando a autonomia do estudante com deficiência.

Santos (2018) relata que utilizou, em sua pesquisa, o programa de treinamento desenvolvido por Souza et al. (2017), destacando que alguns conteúdos são fundamentais na formação dos tutores, como informações sobre a deficiência do

estudante tutorado, técnicas de comunicação e estratégias de auxílio. O autor enfatiza que “ficou claro que, para obter sucesso nas intervenções, os tutores precisam passar por um treinamento prévio” (Santos, 2018, p. 36). Além disso, ressalta a importância de que “os programas de treinamento precisam ser ministrados de forma cuidadosa, e com uma linguagem adequada à faixa etária dos estudantes, de forma que os mesmos possam entender o conteúdo e conseqüentemente já reproduzi-lo na prática” (Souza, 2018, p. 36).

No entanto, nem todas as experiências relacionadas à formação inicial dos estudantes tutores foram bem-sucedidas. Na pesquisa conduzida por Fernandes e Costa (2015), constatou-se que a maioria dos tutores, quatro em um total de seis, relataram a necessidade de uma formação mais aprofundada para desempenhar suas atividades no programa. Os autores destacam que a formação inicial é essencial para o desempenho eficaz dos tutores, pois é fundamental que compreendam claramente seu papel. A falta de uma visão precisa sobre suas responsabilidades pode gerar dificuldades na atuação e insatisfação em relação ao programa.

### **Aspectos positivos e negativos encontrados na literatura**

Conviver com as diferenças traz oportunidades de crescimento para todos, pois sempre há aprendizado mútuo e desafios a serem superados. Ao interagir com pessoas cegas, desenvolvemos uma maior valorização dos sons; ao conviver com pessoas surdas, passamos a dar mais importância à visão.

Essa troca constante nos permite aprender e nos adaptar às necessidades do outro. Analisar os pontos positivos e negativos encontrados na literatura é fundamental, pois esses aspectos fornecem subsídios importantes para o aprimoramento do programa. As pesquisas identificaram pontos positivos e algumas limitações, tanto no olhar dos pesquisadores como dos próprios estudantes. O quadro 01 apresenta uma síntese desses pontos de acordo com as pesquisas analisadas.

**Quadro 01 - Aspectos positivos e negativos identificados na literatura**

<b>Pesquisa analisada</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos negativos</b>
<p>“Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior” - Pesquisa de Fernandes e Costa (2015)</p>	<p>➤ Importância da participação no programa para a permanência e o êxito dos estudantes tutorados.</p>	<p>➤ Dificuldade em negociar os horários da tutoria, o não envio antecipado do material por parte dos docentes e a falta de parceria no trabalho com eles.</p> <p>➤ Sobrecarga de trabalho ao atender mais do que um estudante tutorado, especialmente quando os tutorados não pertencem ao mesmo curso.</p>
<p>“Tutoria de pares com alunos com perturbações do espectro do autismo: uma via para a inclusão?” -</p>	<p>➤ Os estudantes tutores demonstram comportamentos mais positivos em relação às necessidades específicas das pessoas</p>	<p>➤ Resistência dos estudantes tutorados à atuação dos estudantes tutores, o que resultou em frustração.</p>

<p>Pesquisa de Coleta e Fernandes (2017)</p>	<p>com deficiência, tornando-se mais sensíveis às situações incomuns geradas por comportamentos associados às características dos transtornos.</p> <p>➤ A maioria dos tutores expressou satisfação ao participar do programa, ressaltando o crescimento pessoal e social como principais benefícios.</p>	
<p>“Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva” - Pesquisa de Marins e Lourenço (2021)</p>	<p>➤ Melhoria no processo cognitivo dos estudantes tutores, uma vez que o exercício da tutoria os incentivava a pensar de maneira diferente para organizar seu raciocínio e explicar os conteúdos aos tutorados. Esse processo contribuiu para o aprimoramento da compreensão dos conteúdos pelos tutores.</p> <p>➤ “Os tutores relataram que sentiram que eles próprios mudaram, pois perceberam o quanto é difícil uma pessoa querer aprender e ter dificuldade e o quanto é</p>	<p>➤ Frustração dos tutores ao não conseguirem explicar um conteúdo de maneira que o estudante tutorado compreendesse, pois muitos dos conteúdos eram novos até mesmo para os tutores.</p> <p>➤ Dependência criada pelos estudantes tutorados em relação aos tutores, que, muitas vezes, desejavam realizar as atividades exclusivamente com o apoio do tutor.</p> <p>➤ Outros desafios: dificuldade em conciliar as agendas dos tutores e tutorados, problemas tecnológicos, dificuldades de comunicação e a falta</p>

	<p>difícil ensinar” (Marins; Lourenço, 2021, p. 15). Revelando um olhar mais empático em relação ao outro.</p>	<p>de apoio por parte dos professores.</p>
<p>“Experiencia del acompañamiento tutorial de pares para estudiantes en situación de discapacidad del plan de apoyo estudiantil de la universidad tecnológica metropolitana.” - Estudio de Gordillo e Valenzuela (2023)</p>	<p>➤ Os estudantes tutores demonstraram maior competência em organizar seu tempo pessoal, interagir com outras pessoas, estabelecer limites e gerir suas emoções.</p> <p>➤ Relação entre estudantes calouros e veteranos contribui para a permanência e êxito no percurso acadêmico.</p>	<p>➤ Nenhum ponto negativo foi apontado no estudo.</p>
<p>“Avanços na inclusão escolar a partir de um programa de monitoria no instituto federal de Brasília”. - Estudo de Alves e Bento (2024)</p>	<p>➤ “Os monitores relataram transformações no olhar sobre a pessoa com deficiência e sobre o processo de inclusão como um todo” (Alves; Bento, 2024, p.533), revelando um olhar mais</p>	<p>➤ Dificuldade de conciliar a agenda de horários com o estudante tutorado, equilibrar as demandas pessoais com as acadêmicas do tutorado, a motivação do tutorado, problemas tecnológicos e a falta de acessibilidade nas atividades dos professores.</p> <p>➤ “Os monitores se surpreenderam com a falta de atenção por parte de alguns professores” (Alves; Bento, 2024, p.531). Revelando a falta de apoio docente como</p>

		um gargalo para o programa.
--	--	-----------------------------

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Como foi possível observar, os principais aspectos positivos destacados foram referentes a formação cidadã, a melhoria no desempenho acadêmico, e o desenvolvimento de competências relacionadas ao gerenciamento do tempo e das emoções. Os estudos evidenciam que, para que o processo de ensino e aprendizagem entre pares seja bem-sucedido, é essencial o domínio de competências socioemocionais, uma vez que o exercício da tutoria “não pode nunca ser um trabalho realizado com um espírito de dever ou de obrigação, ... a disponibilidade emocional e a satisfação dos tutores é um fator importante para garantir o sucesso da estratégia para ambos” (Coleta; Fernandes, 2017, p. 79).

Entre os pontos negativos, destacam-se a resistência de alguns tutorados, a falta de conhecimentos sobre as necessidades dos tutorados e as dificuldades no gerenciamento do tempo. Nota-se que parte desses desafios decorre da formação inicial insuficiente dos tutores para desempenharem essa função, enquanto outros se relacionam à falta de planejamento adequado na elaboração do plano de atividades da tutoria. Contudo, o desafio mais recorrente apontado foi a falta de interesse e comprometimento de certos professores com os estudantes com deficiência e com o próprio programa de tutoria. Tais dificuldades refletem um contexto histórico ainda persistente na educação, apesar da existência de políticas

públicas que asseguram o direito à educação de qualidade para todos.

### **Acompanhamento do Programa**

A avaliação do programa deve ser um processo contínuo e sistemático, com o objetivo de identificar e resolver as dificuldades encontradas nas etapas de implementação, seleção, execução e conclusão do programa. Além da formação inicial dos estudantes tutores, é fundamental realizar encontros de formação continuada para avaliar as atividades de tutoria, alinhar novas formações de acordo com as necessidades identificadas durante o programa, bem como monitorar o progresso dos estudantes.

De acordo com Gordillo e Valenzuela (2023), a gestão deve organizar encontros mensais para possibilitar a troca de experiências, compartilhar boas práticas, discutir os desafios enfrentados e garantir o uso de uma linguagem acessível. Esse canal de comunicação entre a gestão e os estudantes tutores é essencial para o sucesso do programa. Como destacam os autores, é crucial que, quando um estudante tutor perceber algo que possa comprometer a permanência do estudante tutorado, ele comunique à gestão para que as medidas necessárias sejam tomadas.

Após a conclusão do programa de tutoria, Santos (2018) realizou uma avaliação final e constatou que os estudantes tutores estavam 100% satisfeitos com sua participação. Isso sugere que eles não enfrentaram dificuldades durante o

processo. O autor atribui essa satisfação à formação inicial recebida, pois os tutores aprenderam que, muitas vezes, não é necessário intervir em todas as atividades do tutorado. É fundamental saber o momento certo de agir e o momento de se abster, o que contribui para a autonomia do estudante tutorado.



# CAPÍTULO 4

## **I**NSTITUIÇÃO DO PROGRAMA TUTORIA DE PARES NO IFPE

Considerando a crescente necessidade de estratégias para assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes PAEE, a Portaria IFPE nº 274 foi publicada em 5 de abril de 2021, instituiu o Grupo de Trabalho (GT) de Adaptações Curriculares responsável pela elaboração do Programa Tutoria de Pares. O grupo, composto por dez membros de diversos campi e da Reitoria, reuniu uma equipe multidisciplinar formada por docentes, coordenadores do NAPNE, intérprete de Libras, assistente social, psicólogo, revisores de texto em Braille e pedagogos. Em razão do cenário pandêmico, as atividades foram conduzidas por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias realizadas por videoconferência.

Em 23 de agosto de 2022, o Programa de Tutoria de Pares foi instituído pela Instrução Normativa nº 07 REI/IFPE. De acordo com seu regulamento, no artigo 2º, a Tutoria de Pares é definida como uma atividade acadêmica na qual dois

estudantes, tutor e tutorado, colaboram mutuamente no processo de ensino e aprendizagem, promovendo ações que auxiliam no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades educacionais, sociais e interpessoais. Além disso, o artigo 6º estabelece que o programa “tem como objetivo ampliar as condições de equidade, permanência e êxito no espaço educacional dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

Conforme a normativa, a elaboração, execução e acompanhamento do programa envolvem diversos atores, incluindo o Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE), a Comissão de Tutoria Local, a Comissão de Tutoria Sistêmica, coordenadores de curso, docentes, além dos estudantes tutores e tutorados. Definem-se esses atores da seguinte forma:

- Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE): Núcleo responsável pelas estratégias de inclusão no âmbito dos campi, regido pela Resolução nº 10/2016 do Conselho Superior do IFPE.

- Comissão de Tutoria Local: Comissão que atua diretamente no campus, sendo responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento de todas as atividades relacionadas ao programa. Sua composição conta com uma equipe multidisciplinar contendo: equipe multiprofissional, docentes, coordenadores de cursos, representantes do NAPNE

e outros profissionais que exerçam atividades relacionadas aos estudantes tutorados.

- Comissão de Tutoria Sistêmica: Comissão que atua como apoio às comissões de tutoria locais e age como gestão responsável pelo programa em todo o instituto, intervindo em questões específicas e pontuais. É composta por representantes de todos os campi, bem como representantes da Coordenação de Políticas Inclusivas (COPI), Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN) e Diretoria de Assistência ao Estudantes (DAE).

- Coordenadores de curso: são os servidores que atuam nas coordenações de curso em que os estudantes tutorados estão matriculados.

- Docentes: são os professores que ministram componentes curriculares aos estudantes tutorados nas salas de aulas regulares e no período de atuação do estudante tutor.

- Estudantes Tutores: são os estudantes selecionados em edital específico para atuarem junto ao NAPNE, conforme plano de trabalho da tutoria. Esses estudantes podem ser estudantes com ou sem deficiência.

- Estudantes Tutorados: são aqueles estudantes com deficiência ou necessidade educacional específica que são acompanhados e indicados pelo NAPNE, após cuidadosa verificação da necessidade, para participar do programa.

## **Execução do programa Tutoria de Pares no IFPE campus Afogados da Ingazeira**

Os estudantes com deficiência acompanhados pelo NAPNE passam por uma avaliação da equipe do núcleo para verificar a possibilidade de participação no programa. Identificada a necessidade, o estudante e seu familiar ou responsável legal são convocados para uma reunião, na qual o programa é apresentado, destacando sua importância para a permanência e o êxito na instituição.

Amorim, Maia e Silva Junior (2022) ressaltam que a tutoria deve considerar as necessidades específicas dos estudantes tutorados. Dessa forma, é essencial um diálogo prévio com docentes e estudantes atendidos pelo programa para identificar suas demandas. Após a confirmação do interesse em participar e a autorização dos pais ou responsáveis legais, no caso de menores de idade, o NAPNE encaminha à Comissão de Tutoria Local a lista dos estudantes que serão atendidos como tutorados, bem como a quantidade de vagas disponíveis.

A Comissão de Tutoria Local é responsável pela elaboração do edital que define as vagas para os estudantes tutores. O processo seletivo ocorre em duas etapas: análise do histórico escolar e entrevista. Na primeira etapa, são avaliados critérios como matrícula ativa, frequência superior a 75%, ausência de pendências acadêmicas e coeficiente de rendimento escolar. Essa fase tem caráter eliminatório e classificatório, correspondendo a 40% da nota final. A segunda etapa consiste

em uma entrevista, de caráter classificatório, que equivale a 60% da nota final. A avaliação é conduzida por uma banca examinadora composta por membros da Comissão de Tutoria Local. A nota final é obtida pela soma das pontuações das duas etapas.

A entrevista, segunda etapa do processo seletivo, é considerada uma das mais relevantes na escolha dos estudantes tutores. Segundo Gordillo e Valenzuela (2023), os tutores devem possuir não apenas conhecimento sobre o conteúdo acadêmico dos tutorados, mas também habilidades psicossociais e compreensão do funcionamento da instituição. Na pesquisa realizada pelos autores, os tutores auxiliavam os estudantes novatos em três aspectos principais: ambientação à universidade, desenvolvimento de estratégias para a rotina de estudos e identificação e gestão das emoções. Nesse contexto, destacam-se como tutores aqueles que demonstram alegria, empatia e comprometimento.

Outro ponto que destaca a importância das entrevistas é a necessidade de selecionar tutores com amplo conhecimento sobre a instituição, especialmente para os estudantes com deficiência novatos que atuam como tutorados. Considerando que o primeiro semestre é um período naturalmente de adaptação, ter um tutor veterano ao lado facilita o enfrentamento das dificuldades. Segundo Coleta e Fernandes (2017), tutores que trabalharam com tutorados veteranos enfrentaram menos desafios, já que esses estudantes estavam

familiarizados com a instituição. Por outro lado, a atuação com tutorados novatos apresentou maiores dificuldades, uma vez que eles ainda estavam em processo de adaptação à rotina acadêmica.

É fundamental considerar quantos estudantes tutores serão necessários para atender ao tutorado. Em alguns casos, quando a necessidade de acompanhamento ocorre no contraturno, um único tutor é suficiente. Nessas situações, onde se formam duplas, os tutores podem ser selecionados da mesma turma do tutorado. Fernandes e Costa (2015) destacam alguns benefícios dessa configuração, afirmando que “cursar disciplinas comuns [...] colabora para que o tutor tenha um maior domínio do conteúdo; [...] retirar dúvidas dos alunos acaba se configurando como uma forma de revisão de conteúdo; [...] há maior facilidade de encontrar horários para a revisão de conteúdos” (Fernandes; Costa, 2015, p. 52). No entanto, os autores também identificaram um desafio nessa seleção: a falta de interesse dos colegas de classe em atuar como tutores, o que muitas vezes leva à escolha de estudantes de outras turmas ou até mesmo de outros cursos.

Na pesquisa de Coleta e Fernandes (2017), as atividades dos tutores estavam diretamente relacionadas ao contexto da sala de aula, acompanhando as atividades letivas de estudantes com Perturbações do Espectro do Autismo<sup>3</sup> (PEA). Nesses casos, a necessidade de mais de um tutor se torna essencial para atender adequadamente às demandas dos tutorados. Segundo Souza et

al. (2017), o revezamento entre tutores traz benefícios tanto para os estudantes tutores quanto para os tutorados, pois ajuda a evitar a dependência excessiva do tutorado em relação ao tutor, um desafio recorrente apontado na literatura sobre o programa.

Após a formação dos pares, tutores e tutorados, é realizada uma capacitação inicial, que aborda os aspectos fundamentais da atuação do tutor. Durante essa fase, são apresentadas as necessidades específicas dos estudantes tutorados, além dos formulários de frequência e relatórios que devem ser preenchidos. Em seguida, é elaborado o plano de atividades da tutoria, no qual são definidas as tarefas a serem realizadas e a distribuição da carga horária. Por fim, os tutores recebem a recomendação de cursos com foco mais específico em sua atuação, como, por exemplo, o curso de Introdução ao TEA para estudantes com autismo, ou o curso de Audiodescrição para estudantes com cegueira total. Ao final de cada mês, os tutores enviam o relatório de atividades e a frequência, e ao término do semestre, preenchem o formulário semestral da tutoria.



# CAPÍTULO 5

## **M**ETODOLOGIAS DE UMA PESQUISA

A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa com caráter exploratório, visando observar os aspectos do fenômeno estudado. Esse tipo de pesquisa busca analisar as variáveis por meio de significados, atitudes, crenças e comportamentos (Minayo, 2007). Uma característica das pesquisas quanti-qualitativas é a combinação de elementos quantitativos e qualitativos, possibilitando uma compreensão mais completa e aprofundada. A metodologia tem como objetivo comparar os dados quantitativos, obtidos por meio da Técnica Q, com os dados qualitativos, representados pelas respostas dos estudantes e pelas informações registradas nos relatórios semestrais da tutoria.

A pesquisa tem predominância qualitativa, pois conta com uma quantidade reduzida de casos analisados. Como afirmam Perissinotto e Nunes (2023, p. 12), “estudos com N pequeno possibilitam análise aprofundada dos casos [...] permitindo testar de forma rigorosa teorias previamente existentes”. A pesquisa realizou uma seleção intencional dos casos a serem

analisados, com critérios de inclusão e exclusão, possibilitando a escolha de um número reduzido de casos que sejam estrategicamente relevantes para a teoria adotada pelo pesquisador. Dessa forma, a seleção dos casos foi feita de maneira intencional e criteriosa (Perissinotto; Nunes, 2023).

A pesquisa possui natureza aplicada, pois, conforme Fleury e Werlang (2016, p. 11), “a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.” Além disso, essa abordagem metodológica busca avaliar o impacto de uma determinada política pública na população ou em um subgrupo específico (Fleury; Werlang, 2016).

### **Lócus da Pesquisa**

O universo da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) campus Afogados da Ingazeira. Em 2005, foi sancionada a Lei nº 11.195, que institui a Segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Após chamada pública, realizada em 24 de abril de 2007, o município de Afogados da Ingazeira foi selecionado para sediar o campus do IFPE no Sertão do Alto Pajeú. No dia 29 de agosto de 2010, foi realizada a aula inaugural do campus com três cursos subsequentes (Agroindústria, Saneamento e Eletroeletrônica). Em 2013, houve a abertura de dois cursos de PROEJA (Operação e

Manutenção de Computador e Panificação e Confeitaria). Em 2014, foram implantados dois cursos integrados (Saneamento e Informática). Em 2019, ocorreu a abertura do curso superior de Licenciatura em Informática, além da especialização em Educação do Campo e, em 2020, a abertura do curso de Bacharelado em Engenharia Civil. O campus atende a estudantes oriundos do Sertão do Alto Pajeú e até mesmo de outros estados.

O IFPE – campus Afogados da Ingazeira foi escolhido como universo da pesquisa devido à familiaridade do pesquisador com a região, tendo atuado como coordenador do NAPNE de 2020 a 2024 e como coordenador da comissão de tutoria local de 2022 a 2024. Além disso, a escolha se justifica pelo fato de o campus ter sido pioneiro na implementação do Programa Tutoria de Pares, sendo responsável pelos primeiros editais do programa (Editais nº 14/2022 e nº 09/2023). Considerando que o tempo máximo de participação, conforme a Resolução nº 133, de 30 de junho de 2022, do Conselho Superior do IFPE, e a IN REI/IFPE nº 7, de 23 de agosto de 2022, é de até dois anos, o campus conta com estudantes que já concluíram todas as etapas da tutoria.

### **Amostra de Participantes**

A previsão de amostra para a pesquisa foi de 15 estudantes tutores. Levando em consideração que o programa é novo no IFPE campus Afogados da Ingazeira. É fundamental que os participantes escolhidos representem os diversos pontos de

vista pertinentes à pesquisa. Para isso, a seleção foi intencional, baseada no julgamento do pesquisador, que estabeleceu critérios específicos de inclusão e exclusão para identificar participantes com conhecimento sobre o tema. Esse tipo de seleção “garante que casos raros ou negativos façam parte da pesquisa” (Rocha, 2020, p. 209).

### **Critério de inclusão**

- Ter atuado como tutor por um período mínimo de um semestre completo;
- Ter entregue o relatório semestral de atividades da tutoria.

### **Crítérios de exclusão**

- Não ter atuado durante um semestre completo;
- Não ser tutor do campus Afogados da Ingazeira.

### **Recrutamento dos Participantes e Coleta dos Relatórios Semestrais da Tutoria**

O acesso aos relatórios semestrais da tutoria e o contato com os estudantes tutores foram viabilizados por meio de solicitação à Coordenação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE) e à Comissão de Tutoria Local do campus Afogados da Ingazeira. Esses setores, responsáveis pela execução e acompanhamento do programa, mantêm contato direto com os participantes da pesquisa. A Coordenação do NAPNE disponibilizou, em formato digital, os relatórios preenchidos ao

final de cada semestre pelos tutores, enquanto a Comissão organizou o agendamento com os estudantes para a realização da pesquisa.

Inicialmente, estava prevista a participação de 15 (quinze) estudantes tutores. Entretanto, em razão da conclusão do curso por parte de alguns deles e da conseqüente desvinculação institucional com o IFPE, não foi possível estabelecer contato para que participassem da pesquisa. Dessa forma, o grupo efetivamente envolvido no estudo foi composto por 10 (dez) estudantes tutores, todos devidamente enquadrados nos critérios de inclusão previamente definidos.

### **Aspectos éticos**

➤ Solicitação de Anuência ao Reitor do IFPE para realização de pesquisas nas dependências do IFPE (Anexo A);

➤ Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa<sup>3</sup> (CEP);

➤ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visando assegurar a participação voluntária dos participantes da pesquisa (Apêndices A, B e C);

➤ A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram garantidos por meio do uso de pseudônimos nas análises. Para tanto, os 10 tutores participantes da pesquisa foram identificados e enumerados de T1 a T10.

---

<sup>3</sup> A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, referente às pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais (Número do Parecer:7.842.699).

## **Método**

A pesquisa utilizou a Técnica Q, desenvolvida por William Stephenson (1953), que engloba aspectos quantitativos com qualitativos, para investigar os impactos do Programa de Tutoria de Pares na formação dos estudantes tutores no IFPE campus Afogados da Ingazeira, buscando compreender como essa experiência contribui para o desenvolvimento de suas competências acadêmicas, sociais e interpessoais. Essa metodologia possibilitou a identificação de padrões de pensamento e a definição de perfis típicos por meio da análise das respostas dos participantes. De acordo com Gatti (1972)

Esta técnica baseia-se simplesmente na significação emprestada a um conjunto grande de afirmações ou itens por uma pessoa ou conjunto de pessoas, dadas certas instruções. Este conjunto de afirmações ou itens pode conter atitudes, valores, atividades, atos, formas, etc., que deverão ser avaliados em termos, por exemplo, de critérios de preferência, de utilidade, de pertinência, etc., dependendo do interesse do pesquisador (Gatti, 1972, p. 40).

Os procedimentos da pesquisa que utiliza a Técnica Q pode ser fundamentada em três passos: primeiro, a elaboração de um conjunto de afirmações; segundo, ordenação das afirmações pelos participantes; e terceiro, análise dos dados (Brown, 1993). Na presente pesquisa, a primeira etapa consistiu na elaboração de afirmações que representem as diferentes opiniões dos estudantes tutores sobre o Programa de Tutoria de Pares. Com

base na revisão da literatura e nos objetivos da pesquisa, foram criadas cerca de 35 afirmações, conforme descrito no Apêndice E<sup>4</sup>. Essas afirmações “deverão ser submetidas à apreciação [...] para nos fornecer arranjos-base para a análise fatorial e o cálculo posterior dos ‘escores fatoriais’ que correspondem a cada um dos itens para esse grupo estudado” (Gatti, 1972, p. 50).

### **Instrumentos de Coleta de Dados**

A pesquisa foi realizada presencialmente, nas dependências do campus, em sala previamente reservada para a aplicação das entrevistas que assumem um papel fundamental na compreensão das percepções dos participantes de programas sociais ou políticas públicas (Rocha, 2020). Por essa razão, optou-se pela condução de entrevistas estruturadas, uma vez que, conforme destaca Rocha (2020, p. 201), “por meio das entrevistas é possível perguntar aquilo que não conseguimos observar: sentimentos, intenções e pensamentos, por exemplo”.

Os participantes da pesquisa realizaram a tarefa de pontuar, em uma planilha, as afirmações apresentadas, conforme modelo disponibilizado no Apêndice F, utilizando para isso uma escala numérica de 0 a 10, tal como estabelecido nas orientações do Apêndice D. No extremo superior da escala

---

<sup>4</sup> Segundo Couto et al. (2011), em seu estudo, foi apontado que a quantidade de afirmações pode ser variável, podendo ser baseada na proporção de 1 para 3 — ou seja, a cada participante, três afirmações — ou organizada por tópicos, sendo 4 ou 5 afirmações para cada um. Levando-se em consideração essas pontuações, foram criadas cinco afirmações para cada um dos sete tópicos do estudo

(10), os participantes registraram aquelas afirmações que, em sua percepção, descrevem de maneira fiel e adequada seus sentimentos, pensamentos e opiniões pessoais. Já no extremo oposto da escala (0), posicionaram as afirmações que, segundo sua compreensão, não representam, de forma alguma, suas vivências internas, seus modos de pensar ou de sentir.

Esse procedimento de pontuação foi fundamental para viabilizar a construção de perfis subjetivos dos tutores envolvidos na pesquisa. Posteriormente, após a conclusão da etapa de coleta dos dados, todas as informações obtidas foram devidamente organizadas em uma planilha do software Excel, de modo que as linhas passaram a corresponder às diferentes afirmações avaliadas, enquanto as colunas representaram os estudantes participantes da investigação.

### **Armazenamento dos dados coletados**

As Planilhas de Pontuação (Apêndice F) preenchido pelos participantes e os relatórios semestrais da tutoria, disponibilizados exclusivamente para a pesquisa, foram armazenadas em pastas e ficarão guardadas, sob a responsabilidade do pesquisador, em sua residência, pelo período mínimo de 5 (cinco) anos<sup>5</sup>.

### **Análise e interpretação dos dados**

---

<sup>5</sup> Período indicado para as pesquisas aprovadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A partir da planilha do Excel, onde estavam reunidos os dados coletados, foi feita uma primeira análise, olhando cada tópico separadamente. Nessa análise inicial, observou-se o quanto os participantes concordaram ou discordaram das afirmações da pesquisa. Depois, esses resultados foram comparados com as informações dos relatórios semestrais da Tutoria de Pares, elaborados pelos estudantes. Também foi analisada a relação entre cada tutor e as necessidades específicas ou deficiências de seus tutorados, o que ajudou a entender melhor como essas diferenças influenciam o trabalho e a convivência na tutoria.

Na sequência da pesquisa, foi realizada a aplicação da Técnica Q, utilizada como ferramenta para aprofundar a análise dos dados coletados. Para isso, foram estabelecidas correlações entre os tutores participantes, comparando-os de forma par a par, por exemplo: T1 com T1, T1 com T2, T1 com T3, até chegar a T10 com T10. Essa correlação foi calculada no Excel, por meio da fórmula = CORREL (T1; T2), que permite verificar o grau de semelhança entre dois conjuntos de respostas.

O objetivo dessa etapa foi identificar o quanto as respostas fornecidas pelos tutores se aproximavam ou se distanciavam umas das outras. Os resultados variam dentro de um intervalo que vai de +1 a -1. Quando o valor encontrado é igual a 1, significa que as respostas são idênticas (T1 com T1, T2 com T2), ou seja, não há diferenças entre elas. Resultados próximos de +1 indicam alta semelhança entre as respostas, demonstrando que

os tutores pensam ou percebem as afirmações de maneira bastante parecida. Já os valores próximos de -1 revelam grande divergência, apontando que as percepções ou opiniões entre os tutores analisados são bastante diferentes.

Essa análise permitiu visualizar, de forma simples e objetiva, o grau de proximidade ou de contraste entre as percepções dos participantes, facilitando a compreensão dos padrões presentes nos dados obtidos. Essa abordagem também proporcionou uma compreensão mais aprofundada do impacto do programa nos estudantes tutores, ao evidenciar padrões coletivos em vez de apenas percepções individuais, como acontece na literatura atual sobre o tema.

# CAPÍTULO 6

## **R**ESULTADOS E DISCUSSÕES

Os candidatos foram convidados a comparecer a uma reunião presencial com o pesquisador responsável, ocasião em que foram apresentados os objetivos da investigação e esclarecidas as etapas do processo. Durante esse encontro, também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que a participação fosse voluntária, consciente e ética. Ressalta-se que todos os estudantes tutores eram maiores de idade, o que legitimou a assinatura do termo sem necessidade de autorização adicional. Após a assinatura do TCLE, os participantes receberam os Apêndices D, E e F, documentos que continham os instrumentos necessários para a coleta de dados. Cada estudante preencheu os formulários de pesquisa de forma individual e, em seguida, foi dispensado.

Na sequência, o Quadro 02 organiza e sintetiza as deficiências e necessidades específicas atendidas pelos 10 (dez) estudantes tutores ao longo do período em que

desempenharam suas funções no Programa de Tutoria de Pares. Para fins de identificação e preservação da confidencialidade, os tutores participantes da pesquisa foram identificados e enumerados de T1 a T10.

**Quadro 02 - Relação do Tutor com a Deficiência ou Necessidades Específica do Tutorado**

Deficiência ou Necessidades Específicas atendidas		
ID Participante	Condição do Tutorado	Acompanhamento
T1	Deficiência Física - Cadeirante	Sala de aula
T2	Transtorno do Espectro Autista - TEA	Sala de aula
T3	Transtorno do Espectro Autista - TEA	Sala de aula
T4	Deficiência Visual	Sala de aula
T5	Paralisia Cerebral	Contra-turno
T6	Transtorno do Espectro Autista - TEA	Sala de aula
T7	Deficiência Visual	Sala de aula
T8	Transtorno do Espectro Autista - TEA	Contra-turno
T9	Transtorno do Espectro Autista - TEA	Sala de aula
T10	Conduta Típica <sup>7</sup>	Contra-turno

Fonte: Elaboração própria, 2025.

*Conduta Típica*<sup>6</sup>

É possível perceber que as necessidades específicas apresentadas pelos estudantes tutorados variam de acordo com a deficiência, transtorno ou condição que cada um deles possui. Em alguns casos, foi fundamental que o tutor atuasse diretamente dentro da sala de aula, acompanhando o estudante durante os componentes curriculares e auxiliando no processo de aprendizagem em tempo real. Já em outras situações, a demanda ocorreu de forma diferenciada, exigindo a presença do tutor em atividades de contraturno, contribuindo não apenas para a rotina acadêmica, mas também para o

---

<sup>6</sup> Condição que necessita de suporte e atendimento educacional especializado, mas que não está associada diretamente a uma deficiência ou transtorno.

desenvolvimento social, organizacional e institucional do estudante no espaço escolar.

Apesar dessas diferenças na forma de atuação, torna-se possível identificar padrões de pensamentos, sentimentos e percepções comuns entre os tutores, os quais serão explorados nas análises seguintes. Para isso, os participantes da pesquisa foram convidados a preencher uma planilha de pontuação (Apêndice F), na qual registraram suas impressões pessoais a respeito de diferentes aspectos relacionados ao Programa de Tutoria de Pares, contemplando seus sentimentos, reflexões e opiniões.

Convém destacar que, além de estudantes com deficiência ou transtorno, também foram incluídos tutorados que se enquadram em uma condição que requer suporte e atendimento educacional especializado, ainda que tal condição não esteja vinculada, de forma direta, a um diagnóstico clínico de deficiência ou transtorno específico.

A partir desse material coletado, adotamos inicialmente uma análise detalhada das respostas, tópico por tópico, buscando evidenciar nuances relevantes no discurso dos tutores. Em um segundo momento, foi realizada uma verificação sistemática de quais participantes se enquadram em perfis específicos, construídos a partir da correlação entre suas respostas, permitindo identificar agrupamentos e padrões de afinidade entre os tutores.

A análise das pontuações atribuídas pelos estudantes tutores evidencia que a principal motivação para a participação no Programa de Tutoria de Pares está relacionada ao desejo genuíno de auxiliar colegas com deficiência, demonstrando um compromisso ético e solidário com a inclusão.

**Quadro 03 - Tópico 01 - Motivação para participação no Programa**

Tópico 01 - Motivação para participar do Programa												
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	Eu decidi participar do programa porque queria ajudar meu colega com deficiência.	10	10	10	10	1	6	7	10	8	10	82
2	Meu principal objetivo ao participar do programa foi desenvolver minhas habilidades acadêmicas.	6	8	10	7	7	10	5	10	6	5	74
3	Escolhi participar do programa por incentivo de outros colegas e professores.	3	0	5	2	0	3	7	9	0	5	34
4	Escolhi ser tutor porque queria uma experiência que somasse em meu currículo profissional.	4	10	8	8	6	10	0	10	2	8	66
5	Escolhi ser tutor principalmente pelo incentivo da bolsa.	7	7	0	3	8	8	7	9	10	6	65

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essa constatação também se confirma nos relatórios semestrais entregues ao final do período letivo, nos quais os tutores revelaram que aqueles que já possuíam experiências prévias de convivência com pessoas com deficiência — seja em contextos sociais, familiares ou mesmo por já conhecerem o estudante tutorado antes do programa — apresentaram uma

maior predisposição em aderir e se engajar ativamente na tutoria.

A segunda motivação mais recorrente refere-se à busca por melhora acadêmica. A experiência da tutoria, por envolver acompanhamento sistemático dentro da sala de aula e em atividades de estudo, proporciona ao tutor a oportunidade de revisitar conteúdos já estudados e, ao mesmo tempo, entrar em contato com novos conhecimentos. Essa dinâmica fortalece o processo de aprendizagem do próprio tutor, favorecendo o desenvolvimento de competências acadêmicas. Os relatórios dos estudantes T4 e T7 ilustram bem esse aspecto: ambos relataram que, ao acompanhar os tutorados nas aulas, tiveram a chance de consolidar conteúdos já conhecidos e, em paralelo, aprender novas informações, o que contribuiu de forma significativa para sua formação.

As duas motivações subsequentes, que obtiveram pontuações muito próximas, estão vinculadas ao desenvolvimento de habilidades profissionais (66 pontos) e ao incentivo financeiro da bolsa (65 pontos). Os relatórios semestrais revelam que apenas os estudantes matriculados em cursos de licenciatura (T2, T6 e T8) destacaram o desenvolvimento profissional como motivação central. Para eles, a tutoria representava uma experiência prática e formativa que os aproximava do exercício futuro da docência, além de possibilitar uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação especial.

Por outro lado, o incentivo da bolsa foi apontado como principal motivação apenas por dois tutores (T5 e T9). Isso demonstra que, embora o apoio financeiro seja um fator relevante para a permanência no programa, não constitui o motivo principal para a maioria dos participantes, ficando em um patamar secundário em comparação a outras motivações mais ligadas ao compromisso acadêmico e social

**Quadro 04 - Tópico 02 - Formação Inicial**

Tópico 02 - Formação Inicial												
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	A formação inicial foi suficiente para me preparar para as demandas da tutoria.	8	7	8	7	2	5	8	9	8	8	70
2	O treinamento ofertado me ajudou a entender as necessidades do estudante tutorado.	10	10	9	8	4	4	8	10	10	10	83
3	Eu senti falta de uma formação mais aprofundada antes de começar a atuar no programa.	3	6	0	7	7	7	0	1	8	7	46
4	A formação inicial deveria ter mais práticas simuladas relacionadas ao estudante tutorado.	9	7	7	8	10	10	5	1	10	10	77
5	Gostaria de ter recebido mais orientações sobre os desafios que iria encontrar na tutoria.	7	6	0	6	8	8	0	1	5	6	47

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Por fim, destaca-se que a motivação menos expressiva, com pontuação mais baixa, correspondeu ao incentivo recebido de colegas e professores para participar do programa. Isso indica que, de modo geral, a decisão de integrar a Tutoria de Pares

partiu muito mais de iniciativas pessoais e convicções individuais dos estudantes tutores do que de estímulos externos vindos de sua rede de relações acadêmicas. Corroborando com os resultados do estudo de Estudo de Alves e Bento (2024)

No IFPE – campus Afogados da Ingazeira, o processo de formação dos tutores é estruturado em duas etapas complementares. A primeira corresponde a uma formação geral, na qual os estudantes recebem orientações sobre o funcionamento do Programa de Tutoria de Pares, as diferentes possibilidades de atuação dentro da instituição, os desafios mais recorrentes enfrentados durante a prática, além da apresentação dos documentos oficiais, como os registros de frequência e os modelos de relatórios semestrais. Em seguida, é ofertada uma formação específica, direcionada para atender às necessidades particulares do estudante tutorado que será acompanhado.

Essa segunda etapa é organizada de acordo com a disponibilidade de profissionais especializados. Quando a instituição conta com um profissional habilitado na área da deficiência, transtorno ou condição do estudante tutorado, a formação é conduzida por ele, permitindo uma abordagem mais direcionada e técnica. Por outro lado, quando não há esse profissional disponível, os tutores recebem acesso a um curso

no formato MOOC<sup>7</sup> (Massive Open Online Course), que deve ser concluído antes do início efetivo das atividades. Esse modelo de formação em etapas é defendido por Souza et al. (2017), que ressaltam sua importância para garantir uma preparação mais sólida e contextualizada dos tutores.

Com relação à eficácia desse processo formativo, oito dos dez tutores participantes relataram que a formação inicial contribuiu de maneira significativa para que compreendessem melhor as necessidades dos estudantes tutorados, oferecendo subsídios teóricos e orientações básicas para a atuação. Entretanto, também destacaram que o treinamento poderia ser mais prático e experiencial, incluindo simulações de situações reais que os preparassem de forma mais concreta para os desafios enfrentados no cotidiano da tutoria.

É relevante observar que nenhum dos tutores atribuiu nota máxima à afirmação de que a formação foi plenamente satisfatória. Esse dado permite concluir que, embora a experiência tenha sido considerada positiva e útil, ela ainda não alcançou o patamar de preparo ideal, deixando lacunas a serem preenchidas. Além disso, nas afirmações de número 03 e 05, que possuíam caráter negativo, a baixa pontuação atribuída pelos tutores indica que não houve concordância com tais afirmações,

---

<sup>7</sup> Cursos MOOC (Massive Open Online Courses) são cursos online de acesso livre, geralmente gratuitos, oferecidos por instituições de ensino ou plataformas digitais, que permitem que um grande número de pessoas participe ao mesmo tempo, de forma remota e flexível.

o que reforça a percepção de que a formação, de modo geral, foi bem recebida.

A partir da análise global das respostas, pode-se concluir que a formação cumpriu adequadamente seu papel de preparação inicial dos tutores para as atividades do programa. No entanto, há um potencial de aprimoramento, especialmente no que se refere à inclusão de práticas simuladas e de técnicas pedagógicas específicas, como o método EIE (Esperar, Intervir e Encorajar), discutido na pesquisa de Marins e Lourenço (2021). A incorporação dessas estratégias pode tornar a formação mais dinâmica, eficiente e próxima da realidade enfrentada pelos tutores em sua prática diária.

**Quadro 05 - Tópico 03 - Acompanhamento e Apoio**

Tópico 03 - Acompanhamento e Apoio												
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	Senti que tive um acompanhamento adequado do responsável pela tutoria.	10	10	10	8	9	10	9	10	8	10	94
2	As reuniões periódicas me ajudaram a melhorar a minha atuação como tutor.	10	10	10	8	6	9	9	10	7	10	89
3	Houveram momentos em que precisei de suporte e recebi a ajuda necessária.	10	10	10	8	10	10	10	10	10	10	98
4	Gostaria que houvesse mais momentos para troca de experiências com outros tutores.	8	10	5	8	8	6	6	1	10	10	72
5	O plano de atividades da tutoria me guiou em minhas atribuições como tutor.	8	10	10	9	0	8	10	10	6	10	81

Fonte: Elaboração própria, 2025.

De acordo com Santos (2018), o acompanhamento contínuo do programa constitui um elemento essencial para garantir tanto a permanência quanto o êxito dos pares envolvidos no processo de tutoria. Isso significa que não apenas os estudantes tutorados necessitam de acompanhamento em suas atividades, mas também os próprios tutores, de modo a assegurar que ambos recebam suporte adequado ao longo de suas experiências.

No presente estudo, foi possível observar que os estudantes reconheceram positivamente esse aspecto, destacando que contaram com apoio consistente e acompanhamento satisfatório durante o período de participação na tutoria. Esse dado pode ser evidenciado pelos resultados obtidos nas afirmações 01 e 03, em que todos os participantes atribuíram notas superiores a oito. Essas pontuações revelam que os tutores se sentiram devidamente acompanhados pelo responsável pelo programa e que receberam apoio sempre que surgia alguma necessidade específica em sua atuação.

Da mesma forma, nas afirmações 02 e 05, constatou-se que oito dos dez tutores também atribuíram notas acima de oito. Esse resultado indica que tanto a elaboração de um plano de atividades estruturado quanto a realização de reuniões periódicas desempenharam um papel fundamental para que os tutores conseguissem desempenhar suas funções com êxito. Essas ferramentas funcionaram como guias de orientação, ao mesmo tempo em que criaram oportunidades de diálogo e

alinhamento, favorecendo o sucesso individual e coletivo no exercício da tutoria.

Por outro lado, na afirmação 04, que avaliava a necessidade de ampliar os encontros voltados à troca de experiências entre os tutores, observou-se maior diversidade de opiniões. Dos dez participantes, seis manifestaram interesse em ter mais momentos de partilha e interação, entendendo-os como espaços enriquecedores para a aprendizagem mútua. Já três tutores atribuíram notas intermediárias, demonstrando uma postura de neutralidade quanto à necessidade desses encontros adicionais. Por fim, um tutor declarou não considerar relevantes novas oportunidades de troca, sugerindo que, para ele, os momentos já ofertados foram suficientes.

**Quadro 06 - Tópico 04 - Desafios**

		Tópico 04 - Desafios										
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	Conciliar meus horários com o do estudante tutorado foi bem desafiador.	4	8	0	8	10	10	6	0	10	2	58
2	Algumas dificuldades do tutorado exigiam conhecimentos que eu não possuía.	8	7	0	7	8	10	5	0	10	5	60
3	Houveram momentos que me senti sobrecarregado com a tutoria.	6	9	0	5	8	5	0	0	10	0	43
4	Meu tutorado dependia totalmente de mim para realizar as atividades.	10	3	8	8	5	7	2	0	8	0	51
5	Foi difícil me adaptar ao estudante tutorado.	5	10	0	2	0	8	0	0	7	5	37

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Assim, os dados permitem concluir que o acompanhamento realizado no âmbito do programa foi avaliado de maneira amplamente positiva pelos tutores, mas também apontam para a possibilidade de aprimoramento, sobretudo no que se refere à criação de mais espaços coletivos de diálogo e socialização de práticas, que podem fortalecer ainda mais a experiência dos participantes.

Quando analisamos os desafios enfrentados pelos estudantes tutores durante a tutoria, percebemos que as dificuldades variam bastante de acordo com a experiência individual de cada participante. O tutor T3, por exemplo, relatou que seu maior desafio esteve relacionado à dependência excessiva do estudante tutorado, que constantemente recorria a ele para desempenhar tarefas. Já o tutor T8 declarou não ter enfrentado nenhum tipo de dificuldade significativa ao longo do programa, enquanto o tutor T9 destacou sentir mais obstáculos, atribuindo nota acima de oito em quatro das cinco afirmações avaliadas. Curiosamente, esses três tutores (T3, T8 e T9) acompanharam estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que demonstra que a necessidade específica em si não é o único fator determinante para a existência de dificuldades, mas que o desafio pode estar muito mais associado à dinâmica estabelecida entre tutor e tutorado.

Outro ponto de destaque refere-se aos dois desafios mais recorrentes, identificados nas afirmações 01 e 02: a falta de conhecimentos prévios para lidar com determinadas situações

e a dificuldade de conciliar os horários pessoais com os horários dos tutorados. Estudos anteriores corroboram esse achado, como os de Alves e Bento (2024), Marins e Lourenço (2021) e Fernandes e Costa (2015), que também registraram a dificuldade de conciliação de horários como um problema frequente, sobretudo devido às múltiplas demandas pessoais, acadêmicas e institucionais dos tutores. Ainda que a formação inicial e a construção do plano de atividades sejam estratégias pensadas para mitigar essas dificuldades, os dados mostram que elas não foram suficientes para eliminar completamente tais entraves, reforçando a necessidade de repensar a formação e incluir recursos que melhor preparem os tutores para esses desafios.

No que diz respeito à dependência do estudante tutorado em relação ao tutor (afirmação 04), as respostas ficaram equilibradas, dividindo-se entre aqueles que atribuíram notas de 0 a 5 (indicando baixa percepção de dependência) e os que marcaram 6 a 10 (indicando alta percepção de dependência). Observou-se que os estudantes que necessitavam de ajuda no contraturno (T5, T8 e T10) apresentaram menor nível de dependência, enquanto aqueles que precisavam de apoio direto dentro da sala de aula mostraram maior tendência à dependência. No entanto, também foi possível verificar casos em que, mesmo com acompanhamento em sala, o tutorado manteve certo grau de autonomia, como aconteceu com T2 e T7. Isso reforça a ideia de que a necessidade específica não determina automaticamente um nível de dependência.

Exemplos disso aparecem nos casos dos tutores T4 e T7, ambos acompanhando estudantes com deficiência visual: enquanto um relatou dependência significativa, o outro não percebeu essa dificuldade. O mesmo ocorreu na comparação entre T2 e T8, ambos vinculados a tutorados com TEA, mas que apresentaram experiências diferentes em relação à dependência.

No tocante à sensação de sobrecarga na tutoria (afirmação 03), três tutores — T2, T5 e T9 — atribuíram notas acima de oito, correspondendo a quase um terço dos participantes. Esses estudantes relataram que, apesar de reconhecerem ter recebido uma boa formação inicial e acompanhamento adequado, enfrentaram sérios obstáculos para conciliar seus próprios horários com os dos tutorados e, além disso, apontaram a falta de conhecimentos prévios como fator agravante. Dois deles, T2 e T9, acrescentaram ainda que sentiram dificuldades em se adaptar ao perfil do estudante tutorado, o que contribuiu para a percepção de sobrecarga. É importante notar que, mesmo diante dessas dificuldades, esses tutores avaliaram sua participação no programa como satisfatória, valorizando a experiência adquirida, o que será explorado mais adiante.

Quanto à dificuldade de adaptação ao estudante tutorado (afirmação 05), apenas dois tutores — T2 e T6 — atribuíram notas acima de oito, indicando que sentiram bastante dificuldade nesse aspecto. Em contrapartida, quatro tutores (T3, T5, T7 e T8) marcaram nota 0, afirmando não ter enfrentado qualquer barreira de adaptação. A literatura também aponta

para esse tipo de desafio: a pesquisa de Coleta e Fernandes (2017) mostrou que, em alguns casos, ocorre resistência inicial dos tutorados em aceitar a presença dos tutores, o que pode dificultar a interação nos primeiros momentos. Situação semelhante foi relatada pelos tutores T2 e T6, que acompanharam estudantes com TEA e enfrentaram certa demora no processo de adaptação justamente porque os tutorados não os conheciam previamente. O tutor T6, por exemplo, destacou em seu relato que o estudante era “mais quieto, de pouca interação, não falava nem solicitava ajuda, o que dificultava um pouco o processo de tutoria” (T6, 2025).

**Quadro 07 - Tópico 05 - Pontos Positivos**

		Tópico 05 - Pontos Positivos										
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
<b>1</b>	Participar do programa me tornou mais sensível às dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência	10	8	10	10	10	10	10	10	10	10	<b>98</b>
<b>2</b>	A tutoria me ajudou a ser mais organizado com meus estudos.	7	9	10	7	8	6	8	10	10	10	<b>85</b>
<b>3</b>	Participar como tutor melhorou minha habilidade de trabalhar em equipe.	7	10	10	8	10	9	8	10	9	10	<b>91</b>
<b>4</b>	Sinto que minha autoconfiança aumentou ao longo do programa.	6	10	5	10	10	2	7	10	10	10	<b>80</b>
<b>5</b>	A tutoria me ajudou a ser mais paciente e empático	9	10	10	8	10	10	10	10	10	10	<b>97</b>

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise do quadro 07 permite concluir que a participação no Programa de Tutoria de Pares oferece muito mais benefícios

do que desafios aos estudantes tutores. Isso se evidencia, sobretudo, nas afirmações 1 e 5, nas quais todos os participantes atribuíram notas superiores a oito. Esses resultados demonstram que o envolvimento no programa favorece a formação de cidadãos mais sensíveis às dificuldades alheias, além de possibilitar o desenvolvimento e o aprimoramento de qualidades essenciais, como a paciência, a empatia e a capacidade de compreender diferentes realidades.

O relato da estudante T6, registrado em seu relatório semestral, ilustra bem essa transformação: “aprendi uma realidade diferente da minha, ter mais respeito e empatia pelo próximo, que as mudanças não são só estruturais e de acesso às comunicações e instrumentos, mas elas devem ser, acima de tudo, de atitudes” (T6, 2025). Da mesma forma, a tutora T5 destacou:

A participação no programa aprimorou minhas habilidades de comunicação e colaboração. Aprendi a ouvir ativamente, adaptar minha comunicação às necessidades dos alunos e colaborar de forma eficaz com eles. Essas habilidades não apenas impactaram positivamente a tutoria, mas também tiveram um reflexo significativo em outras áreas da minha vida e interação social (T5, 2025).

Esses depoimentos reforçam e validam os achados de Coleta e Fernandes (2017), Marins e Lourenço (2021) e Alves e Bento (2024), cujas pesquisas já haviam demonstrado que a

participação em programas de tutoria inclusiva contribui de forma significativa para a formação cidadã dos tutores. Segundo esses autores, a experiência favorece a construção de uma postura mais sensível às necessidades dos outros e auxilia na superação de barreiras atitudinais, ainda bastante presentes em ambientes escolares.

Outro aspecto positivo identificado refere-se ao desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, avaliado na afirmação 3. Nove estudantes atribuíram nota superior a oito e um estudante marcou nota sete, evidenciando que a experiência de tutoria promoveu práticas colaborativas eficazes. Já na afirmação 2, todos os tutores atribuíram notas iguais ou superiores a seis, o que indica que a participação no programa também contribuiu para uma melhor gestão e organização do tempo. Esse resultado dialoga com o estudo de Gordillo e Valenzuela (2023), que constatou que estudantes tutores apresentaram maior capacidade de planejamento e uso eficiente do tempo após participarem de programas semelhantes.

No que se refere ao aumento da autoconfiança (afirmação 4), os resultados revelam percepções distintas entre os participantes. Apenas o tutor T6 atribuiu nota baixa (2), sinalizando que não percebeu mudanças significativas nesse aspecto. Em contrapartida, seis tutores — T2, T4, T5, T8, T9 e T10 — atribuíram a nota máxima (10), indicando que o

programa teve impacto altamente positivo no fortalecimento de sua autoconfiança.

De maneira geral, essas pontuações e relatos confirmam que o Programa de Tutoria de Pares exerce um papel fundamental não apenas no apoio acadêmico e institucional dos estudantes tutorados, mas também na formação cidadã, social e acadêmica dos tutores, preparando-os para lidar com a diversidade, cultivar valores de empatia e desenvolver competências essenciais para sua trajetória pessoal e profissional.

**Quadro 08 - Tópico 06 - Relações Interpessoais**

Tópico 06 - Relações Interpessoais												
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	Os professores entendiam meu papel como tutor e incentivaram minha participação no programa	10	4	10	10	1	8	10	10	1	10	74
2	Percebi que precisava ser mais empático depois que observei como alguns professores agiam	10	7	6	2	7	10	4	0	10	8	64
3	Tive uma boa relação com o responsável pelo acompanhamento do programa	10	10	10	10	10	10	10	10	8	10	98
4	Minha relação com o estudante tutorado melhorava a cada dia	10	10	10	10	10	7	10	10	10	10	97
5	Senti que a interação com outros tutores me ajudou a aprimorar minha atuação	8	6	0	9	0	10	6	10	8	4	61

Fonte: Elaboração própria, 2025.

As relações interpessoais constituem um dos pilares fundamentais para o bom andamento do Programa de Tutoria

de Pares e para a efetividade das atividades realizadas. Os dados do quadro 08 evidenciam que os estudantes tutores mantiveram um excelente relacionamento com o responsável pelo programa (afirmação 3). Apenas o tutor T9 atribuiu nota 8, enquanto todos os demais atribuíram a nota máxima (10). Esse resultado demonstra que a relação de confiança e proximidade entre os tutores e o responsável é considerada satisfatória pela grande maioria dos participantes. Ressalta-se que tal vínculo é crucial, pois, sempre que surgem demandas na relação tutor-tutorado, o responsável pelo programa é acionado. Dessa forma, se essa relação fosse conflituosa ou marcada por distanciamento, o trabalho não atingiria plenamente seus objetivos pedagógicos e formativos.

Outro aspecto bastante positivo refere-se à relação entre tutor e tutorado (afirmação 4), que, segundo os dados, apresentou evolução constante ao longo do tempo. Apenas um estudante indicou nota 7, enquanto todos os demais atribuíram a nota máxima (10). Esse resultado mostra que, em geral, a convivência diária contribuiu para o fortalecimento do vínculo e para o desenvolvimento de interações mais colaborativas e significativas. É interessante observar que o tutor T2, que anteriormente havia registrado dificuldades no processo de adaptação com seu tutorado, agora reconhece que a relação melhorava progressivamente, ainda que não de forma plena. De modo semelhante, a tutora T6, que também relatara dificuldades iniciais de adaptação, atribuiu nota 10 à afirmação

4, demonstrando um avanço expressivo. No relatório semestral, a tutora T6 registrou:

Minha interação com a tutorada ao longo deste semestre foi marcada por uma relação de grande proximidade e afeto. Já estamos juntas há um ano e quatro meses. Desde o início da tutoria, desenvolvemos uma conexão forte e significativa, que transcende o mero aspecto acadêmico. Esse ambiente de confiança e amizade não só facilitou a aprendizagem dela, como também tornou a tutoria um processo mais agradável e produtivo (T6, 2025).

Um ponto que merece atenção diz respeito à relação dos tutores com os docentes (afirmação 1). Três tutores — T2, T5 e T9 — atribuíram notas abaixo de 4, revelando dificuldades em estabelecer uma relação positiva com alguns professores, especialmente no que se refere à compreensão do papel do tutor e ao incentivo à participação no programa. Em contrapartida, os demais sete tutores atribuíram notas acima de 8, sinalizando que não enfrentaram problemas significativos e que sentiram apoio dos docentes em suas atividades. Essa percepção se relaciona diretamente à afirmação 2, que tratava da necessidade de desenvolver maior empatia a partir da observação das atitudes dos professores. Nesse ponto, houve divergências claras de opinião: quatro tutores atribuíram notas entre 8 e 10, três entre 5 e 7, e outros três entre 0 e 4. Esse resultado encontra respaldo no estudo de Alves e Bento (2024), no qual os autores destacam que “os monitores se surpreenderam com a falta de atenção por parte de alguns professores” (p. 531). Portanto, é possível identificar que ainda há certa resistência por parte de determinados docentes em relação ao programa. No entanto, também é evidente que essa realidade tende a se transformar, à medida que a tutoria se consolida, apresenta bons resultados e conquista maior reconhecimento institucional.

Outro dado relevante está ligado à afirmação 5, que avaliava se a interação com outros tutores favoreceu a melhora da atuação no programa. Os resultados foram variados: cinco tutores (T1, T4, T6, T8 e T9) atribuíram notas entre 8 e 10, reconhecendo que a troca de experiências com os colegas contribuiu significativamente para o aprimoramento de sua prática. Em contrapartida, os tutores T3 e T5 atribuíram nota 0, sinalizando que não concordaram com essa afirmação. É importante destacar que o T5, embora tenha indicado essa percepção negativa, já havia registrado, na afirmação 3, nota 8, manifestando o desejo de que houvesse mais encontros coletivos entre os tutores para possibilitar maiores momentos de troca de experiências. Os demais tutores (T2, T7 e T10) atribuíram notas intermediárias, entre 4 e 6, o que indica que, para eles, a interação com os pares não foi tão determinante para a melhoria em sua atuação.

De modo geral, as respostas reforçam que as relações interpessoais — sejam com o responsável pelo programa, com os tutorados, com os professores ou entre os próprios tutores — desempenham papel central para o fortalecimento da Tutoria de Pares. Esses vínculos, quando fortalecidos, não apenas potencializam os resultados acadêmicos, mas também contribuem para o desenvolvimento socioemocional dos participantes, ampliando a rede de apoio e colaboração mútua dentro do espaço escolar.

Chegamos ao último tópico desta análise, que aborda a satisfação dos estudantes tutores com a participação no Programa de Tutoria de Pares. Os dados do Quadro 09 indicam que, de forma geral, os tutores demonstraram um grau elevado de satisfação com o programa, reforçando a percepção de que a

experiência contribui de maneira significativa tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a formação cidadã.

**Quadro 09 - Tópico 07 - Satisfação com o Programa**

Tópico 07 - Satisfação com o Programa												
AFIRMAÇÕES		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	Total
1	Estou satisfeito com minha experiência como Tutor	10	10	10	10	10	8	10	10	10	10	98
2	Se pudesse, eu participaria novamente do programa.	10	10	10	10	10	9	10	10	10	10	99
3	Recomendo a Tutoria de Pares para outros estudantes.	10	10	10	10	9	10	10	10	10	10	99
4	Serei um profissional melhor graças ao aprendizado na tutoria.	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	98
5	O programa deveria ser melhor divulgado para que mais estudantes participem.	10	10	5	10	10	10	10	10	10	10	95

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essa constatação encontra respaldo nas pesquisas que fundamentaram esta dissertação. Estudos de Fernandes e Costa (2015), Coleta e Fernandes (2017), Marins e Lourenço (2021), Gordillo e Valenzuela (2023) e Alves e Bento (2024) já indicavam que os tutores participantes de programas semelhantes apresentavam alta satisfação em relação à experiência de tutoria, destacando tanto os aspectos pessoais quanto os profissionais desenvolvidos ao longo das atividades. Esses trabalhos enfatizam que a participação ativa no processo de tutoria contribui para o aprimoramento de habilidades

interpessoais, de organização, empatia, comunicação e capacidade de colaboração.

No presente estudo, os resultados das afirmações avaliadas revelam indicadores claros dessa satisfação. Na afirmação 01, que trata da satisfação geral com a experiência como tutor, os participantes atribuíram um total de 98 pontos, evidenciando que, em sua maioria, estão plenamente satisfeitos com a atuação desempenhada. Já na afirmação 02, que questiona se os tutores participariam novamente do programa caso houvesse oportunidade, a soma dos pontos chegou a 99, demonstrando que a grande maioria se disporia a repetir a experiência, reforçando o impacto positivo percebido.

A afirmação 03, que aborda a recomendação do programa a outros estudantes, também obteve 99 pontos, indicando que os tutores não apenas valorizam a própria experiência, mas acreditam que outros estudantes poderiam se beneficiar de forma semelhante. Na afirmação 04, cujo foco é a percepção de que a participação na tutoria contribui para a formação de profissionais mais preparados, os tutores somaram 98 pontos, mostrando que eles reconhecem a importância da experiência para o desenvolvimento de competências que serão úteis em suas trajetórias futuras, seja no contexto acadêmico ou profissional.

A afirmação 05 apresenta um leve destaque diferenciado. Com 95 pontos, indica que os tutores consideram que o programa poderia ser mais divulgado, de forma a alcançar um

número maior de estudantes interessados. Entretanto, observa-se uma divergência: o tutor T3 atribuiu nota 5, sugerindo que, para ele, o programa já possui um grau satisfatório de divulgação e já não percebia mais a necessidade de expandir a divulgação, possivelmente em função das melhorias observadas na comunicação sobre o programa. Interessante notar que esse mesmo tutor (T3), em seu primeiro relatório semestral, ressaltou a importância de ampliar a divulgação, argumentando que isso beneficiaria tanto os tutorados quanto os tutores:

Os estudantes tutorados, que talvez tenham alguma resistência inicial à ideia de ter um tutor, poderiam ser encorajados a experimentar a Tutoria de Pares e descobrir os benefícios que ela pode oferecer. Ao mesmo tempo, potenciais tutores poderiam ser inspirados a se envolver no programa, contribuindo para a inclusão e apoiando outros estudantes em seu processo de aprendizagem (T3, 2025).

De forma geral, a análise das respostas dos estudantes tutores evidencia que o Programa de Tutoria de Pares contribui de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e para a formação cidadã dos participantes. Os tutores relatam ganhos não apenas em termos de habilidades técnicas e acadêmicas, mas também no fortalecimento de valores socioemocionais, como empatia, colaboração, responsabilidade e senso de pertencimento.

Com base nesses resultados, o próximo passo da pesquisa consistiu em realizar uma correlação entre as respostas dos tutores, com o objetivo de identificar perfis de comportamentos semelhantes e agrupá-los em tipologias de tutores. Essa análise permitirá compreender padrões de atitudes, percepções e práticas comuns, fornecendo informações importantes para o aprimoramento do programa, o planejamento de futuras formações e a melhor adaptação das atividades de tutoria às características individuais dos tutores e tutorados.

O quadro 10 apresenta a matriz de correlação entre as respostas dos estudantes tutores, possibilitando a identificação desses perfis e a análise das relações entre percepções, experiências e comportamentos dentro do programa. Essa abordagem permitiu não apenas visualizar as similaridades, mas também compreender as diferenças de percepção que podem influenciar o desempenho e a satisfação dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento mais eficientes e direcionadas.

**Quadro 10 - Correlação entre Tutores**

C	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10
T1	1,00	0,57	0,42	0,51	0,00	-0,06	0,54	0,12	0,70	0,69
T2	0,57	1,00	0,45	0,80	0,22	0,39	-0,04	0,25	0,50	0,62
T3	0,42	0,45	1,00	0,57	-0,41	-0,04	0,45	0,60	-0,01	0,47
T4	0,51	0,80	0,57	1,00	0,06	0,28	-0,14	-0,03	0,37	0,75
T5	0,00	0,22	-0,41	0,06	1,00	0,81	-0,52	-0,60	0,37	-0,06
T6	-0,06	0,39	-0,04	0,28	0,81	1,00	-0,55	-0,29	0,10	-0,05
T7	0,54	-0,04	0,45	-0,14	-0,52	-0,55	1,00	0,58	0,33	0,22
T8	0,12	0,25	0,60	-0,03	-0,60	-0,29	0,58	1,00	-0,18	-0,01
T9	0,70	0,50	-0,01	0,37	0,37	0,10	0,33	-0,18	1,00	0,53
T10	0,69	0,62	0,47	0,75	-0,06	-0,05	0,22	-0,01	0,53	1,00

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Conforme apresentado no Quadro 10, observa-se uma matriz de correlação envolvendo os tutores participantes da pesquisa, identificados como T1 a T10. Essa matriz permite analisar o grau de similaridade entre sentimentos, pensamentos e opiniões dos tutores em relação a diversos aspectos do Programa de Tutoria de Pares. A interpretação dessa matriz é de grande relevância, pois a correlação entre os dados possibilita identificar padrões coletivos de percepção, agrupando os tutores que compartilham visões semelhantes acerca de diferentes dimensões do programa.

Entre os aspectos analisados por meio dessa correlação estão: as motivações para participar do programa, a percepção sobre a formação inicial recebida, a avaliação do acompanhamento e suporte oferecidos, os desafios enfrentados, os pontos positivos observados durante a tutoria, as relações interpessoais estabelecidas e o nível de satisfação geral com o programa. Ao examinar essas correlações, é possível não apenas compreender quais tutores apresentam percepções semelhantes, mas também identificar padrões de comportamento, pontos fortes e áreas que podem ser aprimoradas para melhorar a experiência de todos os participantes.

Para interpretar os dados da matriz, foram adotados os seguintes critérios de correlação:

- Combinação forte: correlação acima de 0,60, indicando que dois tutores apresentam percepções muito próximas em relação às dimensões avaliadas.

- Combinação moderada: correlação entre 0,30 e 0,59, sugerindo semelhanças parciais entre os tutores, que podem refletir alinhamento em algumas questões, mas diferenças em outras.

- Combinação fraca: correlação abaixo de 0,29, demonstrando que as percepções entre os tutores apresentam pouca relação, revelando variação individual significativa em suas opiniões e experiências dentro do programa.

O Quadro 11 sintetiza essas informações com base nos critérios estabelecidos.

**Quadro 11 - Combinações entre Tutores**

Tipos de Combinações por Tutores			
Tutores	Combinação forte	Combinação moderada	Combinação fraca
<b>T1</b>	T9 e T10	T2, T3, T4 e T7	T8, T5 e T6
<b>T2</b>	T4 e T10	T1, T9, T3 e T6	T8, T5 e T7
<b>T3</b>	T8	T1, T2, T4, T7 e T10	T5, T6 e T9
<b>T4</b>	T2 e T10	T1, T3 e T9	T5, T6, T7 e T8
<b>T5</b>	T6	T9	T1, T2, T3, T4, T7, T8 e T10
<b>T6</b>	T5	T2	T1, T3, T4, T7, T8, T9 e T10
<b>T7</b>	-	T1, T3, T8 e T9	T2, T4, T5, T6 e T10
<b>T8</b>	T3 e T5	T7	T1, T2, T4, T6, T9 e T10
<b>T9</b>	T1	T2, T4, T5, T7 e T10	T3, T6 e T8
<b>T10</b>	T1, T2 e T4	T3 e T9	T5, T6, T7 e T8

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essa análise permite, portanto, mapear grupos de tutores com padrões de percepção semelhantes, fornecendo informações valiosas para o planejamento de futuras

formações, ajustes no acompanhamento, estratégias de integração e melhoria da atuação dos tutores, de modo a maximizar os resultados do programa e promover experiências mais positivas e efetivas para todos os envolvidos.

Ao analisarmos apenas as combinações fortes da matriz de correlação, observamos que certos tutores apresentam uma maior proximidade de percepções e comportamentos, formando grupos mais coesos dentro do programa, enquanto outros demonstram menor grau de ligação com os colegas, evidenciando estilos de atuação mais independentes. Esse padrão sugere que cada tutor participa do Programa de Tutoria de Pares de maneira singular, refletindo suas próprias características, prioridades e modos de interação.

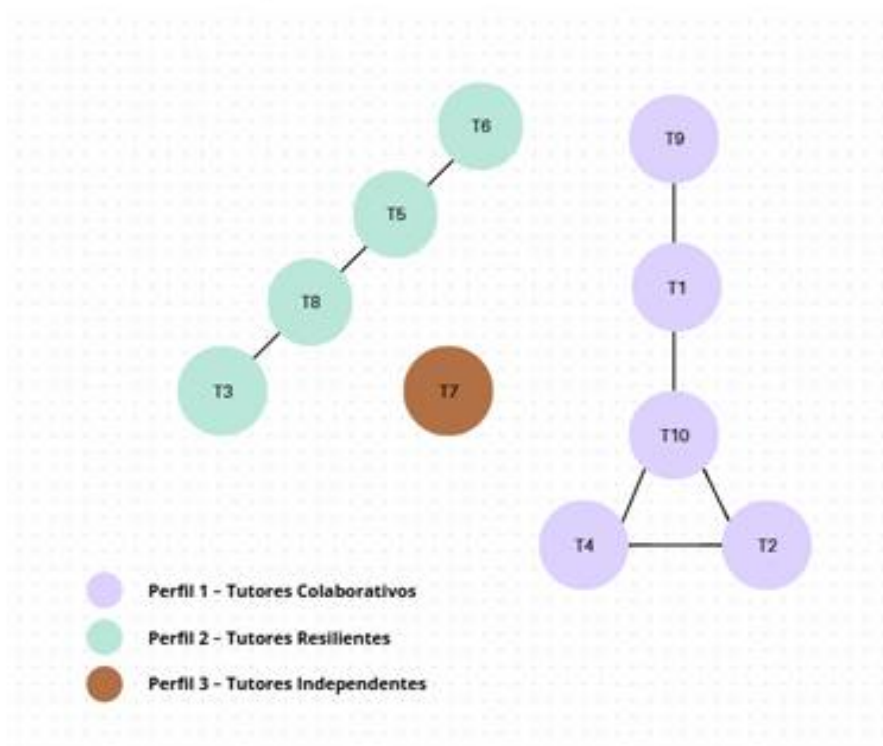
Por exemplo, alguns tutores tendem a se concentrar mais na colaboração e no trabalho em equipe, buscando constantemente trocar experiências e apoiar os colegas em suas atividades. Outros demonstram maior resiliência, conseguindo lidar com desafios e situações complexas de forma estratégica, mantendo a eficiência mesmo diante de obstáculos. Há ainda aqueles que preferem adotar uma postura mais autônoma e independente, concentrando-se no relacionamento direto com o tutorado e nas atividades individuais, sem buscar necessariamente interação frequente com outros tutores.

A análise das combinações fortes (correlação  $\geq 0,60$ ) foi especialmente útil para identificar esses padrões de atuação e agrupar os tutores em três perfis distintos, permitindo

compreender melhor como as percepções, atitudes e estratégias de cada participante influenciam a dinâmica do programa. Esses perfis oferecem subsídios importantes para o planejamento de formações, orientações e estratégias de acompanhamento, garantindo que o programa possa atender às diferentes formas de atuação dos tutores, potencializando tanto a experiência dos tutores quanto os resultados obtidos pelos estudantes tutorados.

Como exemplificação, os perfis identificados mostram a diversidade de abordagens dentro do programa, destacando que a tutoria não é uniforme, mas se adapta às competências, preferências e experiências individuais de cada participante. Essa compreensão é essencial para aprimorar o Programa de Tutoria de Pares, permitindo que as características únicas de cada tutor sejam valorizadas e direcionadas de forma estratégica para o sucesso das atividades e o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos envolvidos. Conforme ilustrado na Figura 01, podemos observar três perfis de tutores:

**Figura 01 - Perfis de Tutores**



Fonte: Elaboração própria, 2025

## **Tutores Colaborativos**

O primeiro perfil é formado pelos tutores T1, T2, T4, T9 e T10, que apresentam um alto grau de engajamento, convergência de percepções e atitudes colaborativas. Esses tutores compartilham motivações semelhantes, principalmente o desejo de ajudar colegas com deficiência, demonstrando empatia, responsabilidade social e sensibilidade às necessidades alheias. Além disso, valorizam de forma consistente o apoio institucional oferecido pelo programa, incluindo o plano de atividades, reuniões periódicas e acompanhamento do responsável pelo programa. Eles percebem que essas ferramentas são essenciais para estruturar seu trabalho e garantir que suas ações tenham impacto positivo.

Do ponto de vista acadêmico, esses tutores relatam ganhos significativos. Por exemplo, os tutores T1 e T9 destacaram que acompanhar o tutorado em sala de aula os permitiu revisar conteúdos já estudados, reforçando seu aprendizado e consolidando conceitos importantes. Esse processo não apenas aumentou a segurança deles nas disciplinas, mas também fortaleceu habilidades de comunicação e explicação de conteúdos, que são fundamentais em cursos de licenciatura e formação docente.

Os tutores T2 e T4, por sua vez, enfatizaram o contato com a prática docente, relatando que a tutoria serviu como um laboratório para compreender a dinâmica do ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação

especial. O tutor T10 combinou motivações sociais e acadêmicas, relatando que, ao mesmo tempo em que ajudava o tutorado a superar dificuldades, também desenvolvia habilidades acadêmicas e socioemocionais, como paciência, escuta ativa e colaboração.

Além dos ganhos acadêmicos, esse perfil evidencia fortalecimento das competências sociais, como empatia, cooperação e capacidade de trabalhar em equipe. Esses tutores demonstram que o engajamento colaborativo vai além da interação direta com os tutorados, refletindo também na forma como compartilham estratégias, experiências e aprendizados entre si. O Perfil 1 representa, portanto, um grupo coletivo, cooperativo e sustentado por suporte institucional, no qual a interação constante com colegas e supervisores potencializa o sucesso da tutoria e reforça o desenvolvimento acadêmico e social de todos os envolvidos.

Exemplo prático: Durante o semestre, o tutor T4 ajudou o estudante tutorado com deficiência visual a organizar o material didático para acompanhar as aulas. Essa experiência não apenas fortaleceu a relação tutor-tutorado, mas também desenvolveu no tutor habilidades de planejamento e adaptação, competências essenciais para sua futura prática docente.

### **Tutores Resilientes**

O segundo perfil é composto pelos tutores T3, T5, T6 e T8, que se destacam por enfrentar desafios práticos e superar dificuldades de maneira contínua. Entre os principais

obstáculos relatados estão: sobrecarga de responsabilidades, conciliação de horários pessoais e acadêmicos, e adaptação ao perfil do estudante tutorado, sobretudo nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que a comunicação e interação exigem estratégias específicas e constante paciência.

Apesar desses desafios, esses tutores percebem a tutoria como um espaço de aprendizado socioemocional, no qual desenvolvem habilidades como empatia, paciência, comunicação assertiva e capacidade de adaptação. Por exemplo, o tutor T5 destacou que aprimorou suas competências de colaboração e planejamento ao lidar com atividades simultâneas e demandas diversas. O tutor T6 mencionou que aprendeu a respeitar diferentes formas de interação e a lidar com a resistência inicial do tutorado, desenvolvendo maior sensibilidade e flexibilidade. Os tutores T3 e T8 enfatizaram a necessidade de constante adaptação às características individuais dos estudantes, reforçando que a resiliência é essencial para manter a qualidade do trabalho de tutoria.

Esse perfil evidencia que os desafios enfrentados são oportunidades de crescimento, permitindo que os tutores desenvolvam competências socioemocionais importantes não apenas para a tutoria, mas para sua formação acadêmica e futura vida profissional. Além disso, os tutores resilientes aprendem a gerenciar o tempo, priorizar atividades e resolver problemas inesperados, habilidades que são transferíveis para qualquer ambiente profissional ou acadêmico.

Exemplo prático: O tutor T5 enfrentou dificuldades para conciliar seu horário com o tutorado que participava de atividades extracurriculares no contraturno. Para contornar o problema, ele reorganizou sua própria rotina, desenvolveu estratégias de comunicação assíncrona e manteve registros detalhados das atividades, garantindo que o acompanhamento do tutorado não fosse prejudicado. Essa experiência fortaleceu suas competências de planejamento, paciência e persistência.

### ➤ Perfil 3 – Tutores Independentes

O terceiro perfil é representado pelo tutor T7, que não apresentou combinações fortes com os demais tutores, embora mantenha conexões moderadas com alguns colegas. Esse tutor segue uma experiência mais independente e singular, demonstrando que a tutoria também pode gerar impactos significativos em contextos individuais.

Apesar da atuação mais isolada, T7 relatou ganhos pessoais importantes, como maior sensibilidade às diferenças e ampliação da percepção sobre inclusão e diversidade. Isso evidencia que, mesmo em experiências independentes, a tutoria proporciona oportunidades de aprendizado socioemocional e desenvolvimento de competências interpessoais, reforçando que cada trajetória dentro do programa é válida e significativa.

Exemplo prático: O tutor T7 acompanhou um estudante com deficiência visual (cegueira total) em suas atividades em sala de aula. Embora não interagisse frequentemente com outros tutores, ele desenvolveu estratégias próprias de

colaboração, como dividir tarefas em etapas e criar métodos de acompanhamento e memorização, aprimorando sua capacidade de adaptação e atenção aos detalhes. Essa abordagem autônoma trouxe resultados positivos tanto para o tutor quanto para o tutorado.

Exemplo prático: O tutor T7 acompanhou um estudante com deficiência visual (cegueira total) em suas atividades em sala de aula. Embora não interagisse frequentemente com outros tutores, ele desenvolveu estratégias próprias de colaboração, como dividir tarefas em etapas e criar métodos de acompanhamento e memorização, aprimorando sua capacidade de adaptação e atenção aos detalhes. Essa abordagem autônoma trouxe resultados positivos tanto para o tutor quanto para o tutorado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar os impactos do Programa de Tutoria de Pares na formação dos estudantes tutores no IFPE campus Afogados da Ingazeira, buscando compreender como essa experiência, além de favorecer a permanência dos estudantes com deficiência, contribui também para a formação acadêmica, social e profissional daqueles que desempenham a função de tutores. Partiu-se da constatação de que a literatura nacional e internacional ainda concentra maior atenção nos benefícios obtidos pelos tutorados, havendo escassez de pesquisas que investiguem a perspectiva dos tutores. Diante desse cenário, a pesquisa se mostrou relevante tanto pela lacuna teórica que preenche, quanto por sua contribuição prática ao aprimoramento do programa no IFPE.

A análise dos resultados obtidos por meio da Técnica Q e dos relatórios semestrais de tutoria revelou importantes evidências. Do ponto de vista acadêmico, os tutores relataram que a experiência favoreceu o aprofundamento de conteúdos, o desenvolvimento de estratégias de organização de estudos e o fortalecimento de habilidades de planejamento. Do ponto de vista socioemocional, destacaram-se ganhos em empatia, paciência, capacidade de comunicação, escuta ativa e cooperação. Essas competências, além de impactarem diretamente a vida acadêmica, são fundamentais para a

formação cidadã e para a atuação futura em contextos profissionais. Também foram identificados benefícios de caráter profissional, sobretudo entre os estudantes de licenciatura, que enxergaram na tutoria uma oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas e de aproximação com a realidade da docência.

No que se refere às motivações, a principal razão apontada para a adesão ao programa foi o desejo de ajudar colegas com deficiência, evidenciando um compromisso ético e solidário, mostrando que conviver com as diferenças contribui para um olhar mais inclusivo na sociedade. O incentivo da bolsa, embora importante, apareceu em segundo plano, não sendo o fator decisivo para a maioria dos tutores, levando em consideração que a bolsa é importante para a manutenção do tutor no programa, devido aos gastos com transporte e alimentação. Esse dado reforça a dimensão social e formativa do programa, que vai além do apoio financeiro, constituindo-se como uma oportunidade de engajamento ativo na construção de uma educação inclusiva.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao acompanhamento institucional. Os tutores relataram elevado grau de satisfação com o suporte oferecido pela Comissão de Tutoria Local e pelo NAPNE, reconhecendo a importância das reuniões periódicas, do plano de atividades e da disponibilidade de suporte quando necessário. Todavia, indicaram como aspecto a ser melhorado a necessidade de maior número de práticas simuladas na formação inicial e a

ampliação dos espaços de troca de experiências entre tutores. Também ressaltaram a importância de uma maior integração dos docentes ao programa, visto que em algumas situações houve dificuldades na articulação entre professor, tutor e tutorado.

A primeira hipótese (H1), de que a formação inicial e o acompanhamento sistemático das atividades de tutoria proporcionariam impacto positivo na trajetória acadêmica dos tutores, foi confirmada, ainda que com ressalvas. Os dados evidenciaram que a formação inicial cumpriu seu papel, mas que pode ser aprimorada com práticas simuladas e metodologias mais experienciadas. Já a segunda hipótese (H2), de que o Programa de Tutoria de Pares contribui para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, habilidades sociais e interpessoais, bem como para a autonomia e a confiança dos tutores, também foi confirmada de forma consistente. Os tutores relataram transformações significativas em sua postura acadêmica e pessoal, reconhecendo avanços em aspectos que extrapolam a dimensão escolar.

As contribuições da pesquisa podem ser identificadas em diferentes níveis. No campo acadêmico, amplia-se a compreensão sobre a Tutoria de Pares enquanto política pública, reforçando seu caráter de estratégia de inclusão que beneficia não apenas os tutorados, mas também os tutores. No plano institucional, o estudo fornece subsídios para a consolidação do programa no IFPE, indicando pontos fortes e

fragilidades a serem enfrentadas, como a necessidade de maior divulgação, de formação continuada e de engajamento docente. No campo social, evidencia-se que a Tutoria de Pares contribui para o enfrentamento do capacitismo e para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e preparados para lidar com a diversidade, reforçando que esta política pública deve ser intensificada e aprimorada. Como produto educacional, a pesquisa resultou em um Cartilha de Formação para Estudantes Tutores, que poderá servir como referência para outras unidades do IFPE e instituições da Rede Federal.

Apesar de seus avanços, a investigação apresenta algumas limitações que precisam ser reconhecidas. O número de participantes foi reduzido (10 tutores), o que restringe a generalização dos resultados. A pesquisa também se concentrou em um único campus, o que não permite extrapolações para todo o IFPE ou para outros contextos. Além disso, os dados se basearam nas percepções dos tutores em um período delimitado de tempo, sem acompanhar os efeitos da tutoria em sua trajetória acadêmica ou profissional futura.

Essas limitações, contudo, abrem espaço para encaminhamentos de novas pesquisas. Recomenda-se a realização de estudos comparativos entre diferentes campi e instituições, a fim de compreender como fatores regionais e institucionais influenciam os resultados da tutoria. Outra possibilidade é a investigação das percepções de outros atores envolvidos, como docentes, familiares e tutorados, de modo a

ampliar a compreensão da rede de relações que sustenta a tutoria. Por fim, recomenda-se que a Cartilha de Formação elaborada seja acessível a todos os campi do IFPE, fortalecendo a institucionalização do Programa de Tutoria de Pares e o objetivo do Programa de Pós-Graduação Profissional em Políticas Públicas (PPGPPP).

Portanto, esta pesquisa confirmou que o Programa de Tutoria de Pares é mais do que uma estratégia de apoio acadêmico a estudantes com deficiência: trata-se de uma política pública educacional inclusiva que promove também a formação integral dos estudantes tutores. Ao possibilitar o desenvolvimento de competências acadêmicas, socioemocionais e profissionais, o programa se mostra uma ferramenta potente para a promoção da cidadania, da inclusão e da equidade no ambiente educacional. Defende-se, portanto, a continuidade, o aperfeiçoamento e a expansão do programa, não apenas no IFPE, mas em toda a Rede Federal, como uma política estruturante de inclusão e de formação cidadã.

## **P**RODUTO EDUCACIONAL

➤ O Cartilha de Formação dos Estudantes Tutores<sup>9</sup>, produto educacional fruto desta dissertação, encontra-se no Apêndice G.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Cândida Beatriz; BENTO, Suzane Santos Marques. Avanços na inclusão escolar a partir de um programa de monitoria no instituto federal de Brasília. Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade, v. 17, n. 2, p. 523-537, 2024.

AMORIM, Marília Carollyne Soares; MAIA, Joycy Beatriz Moreira; SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues. TUTORIA POR PARES: revisão sistemática.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: Acesso em 07/09/2023.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei de Cotas para o ingresso de pessoas com deficiência. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >. Acesso em 07/09/2023.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 22 de novembro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos (ProUni), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov. 2005. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Resolução nº 133, de 30 de junho de 2022. Aprova o regulamento do Programa de Assistência Estudantil do IFPE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BROWN, Steven R. A primer on Q methodology. *Operant subjectivity*, v. 16, n. 3/4, 1993.

COLETA, Noémia; FERNANDES, Preciosa. Tutoria de pares com alunos com perturbações do espectro do autismo: uma via para a inclusão? *Revista Educação Especial em Debate*, v. 01, n. 3, p. 61-84, 2017.

COUTO, Margarida; FARATE, Carlos; RAMOS, Suzana; FLEMING, Manuela. A metodologia Q nas ciências sociais e humanas: O resgate da subjectividade na investigação empírica. *Psicologia*, v. 25, n. 2, p. 7-21, 2011.

FERNANDES, Woquiton Lima; COSTA, Carolina Severino Lopes da. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes

com deficiência visual no ensino técnico e superior. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, p. 39-56, 2015.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. Utilização da técnica Q como instrumento de medida nas Ciências Humanas. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 06, n. 1, p. 46-59, 1972.

GORDILLO, Paula Vilches; VALENZUELA, Stephanie Muñoz. Experiencia del acompañamiento tutorial de pares para estudiantes en situación de discapacidad del plan de apoyo estudiantil de la universidad tecnológica metropolitana. Índice General, p. 721.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Instrução Normativa nº7 REI/IFPE. Disponível em: Acesso em: 07/09/2023.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 do IFPE. Disponível em: Acesso em 09/09/2023.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Resolução nº10/2016. Regulamento dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE) do IFPE. Disponível em: Acesso em 01/03/2025.

MARINS, Kéren-Hapuque Cabral de; LOURENÇO, Geresa Ferreira. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, n. 07218, p. 1-20, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERISSINOTTO, Renato; NUNES, Wellington. *Introdução aos Métodos Qualitativos: Comparação Histórica, QCA e Process Tracing*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

ROCHA, Virginia. Da teoria à análise: uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política. *Revista Política Hoje*, v. 30, n. 1, p. 197-251, 2020.

SÁ, Ana Karine Laranjeira de. *Educação inclusiva: uma avaliação de implementação*. 2018. Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE. Dissertação de Mestrado, p. 157, Recife/PE, 2023. Disponível em: Acesso em 21/07/2025.

SANTOS, Tarcisio Bitencourt dos. *Efeito da tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física*. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Dissertação de Mestrado, p. 127, São Carlos/SP, 2018. Disponível em: Acesso em 21/07/25.

SOUSA, Amanda Soares de et al. *Tutoria de pares na inclusão escolar: revisão bibliográfica da literatura*. Programa de Pós-

Graduação Latu Sensu em Docência na Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - campus Inhumas. Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização, p. 28, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1202/1>. Acesso em 21/07/2025.

SOUZA, Joslei Viana; MUNSTER, Mey de Abreu Van; LEIBERMAN, Lauren; Costa, Maria da Piedade Resende. Programa de formação de colegas tutores: A tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de educação física. *Práxis Educativa*, v. 12, n. 2, p. 373-394, 2017.

STEPHENSON, William. *The study of behavior: Q-technique and its methodology*. Chicago: University of Chicago Press, 1953.



# ANEXOS

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 01** - Aspectos positivos e negativos identificados na literatura

**Quadro 02** - Relação do Tutor com a Deficiência ou Necessidades Específica do Tutorado

**Quadro 03** - Tópico 01 - Motivação para participação no Programa

**Quadro 04** - Tópico 02 - Formação Inicial

**Quadro 05** - Tópico 03 - Acompanhamento e Apoio

**Quadro 06** - Tópico 04 - Desafios

**Quadro 07** - Tópico 05 - Pontos Positivos

**Quadro 08** - Tópico 06 - Relações Interpessoais

**Quadro 09** - Tópico 07 - Satisfação com o Programa

**Quadro 10** - Correlação entre Tutores

**Quadro 11** - Combinações entre Tutores

## **L**ISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**CF** - Constituição Federal

**GT** - Grupo de Trabalho

**IFPE** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

**LBI** - Lei Brasileira de Inclusão

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

**MEC** - Ministério da Educação

**NAPNE** - Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência

**PAEE** - Público-Alvo da Educação Especial PcD - Pessoa com Deficiência

**PEA** - Perturbações do Espectro do Autismo

**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional

**PNEE** - Política Nacional de Educação Especial

**PROEJA** - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

**TCLE** - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco

# **O**RIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA PLANILHA

## **MOMENTO INTRODUTÓRIO**

- Leia com atenção as orientações abaixo e certifique-se que as entendeu bem antes de começar a pontuação.

## **INÍCIO DA PONTUAÇÃO**

- Você irá receber dois documentos:
  1. Planilha de pontuação; e
  2. Lista com afirmações sobre o programa Tutoria de Pares.
- Você deverá ler as afirmações e pontuá-las numa escala de 0 a 10 segundo os critérios abaixo:
  1. Na posição 10 coloque aquelas afirmações que, na seu entendimento, descrevem os seus sentimentos, pensamentos e opiniões.
  2. Na posição 0 coloque as afirmações que, no seu entendimento, não correspondem aos seus sentimentos, pensamentos e opiniões.

## **CONCLUSÃO DA PESQUISA**

- Certifique-se que nenhuma afirmação deixou de ser pontuada.
- Entregue os dois documentos ao pesquisador.

## **EXEMPLO:**

<b>Tópicos</b>	<b>Afirmação 01</b>	<b>Afirmação 02</b>	<b>Afirmação 03</b>	<b>Afirmação 04</b>
<b>Motivação</b>	08	00	10	03
<b>Formação Inicial</b>	03	01	04	07

**Obs.:** Os números representam a pontuação de 0 a 10 feita pelo participante (estudante tutor).

## **A** FIRMAÇÕES DISTRIBUÍDAS POR TÓPICOS

<b>Tópico 01 - Motivação para participar do Programa</b>	
<b>Afirmção 01</b>	Eu decidi participar do programa porque queria ajudar meu colega com deficiência.
<b>Afirmção 02</b>	Meu principal objetivo ao participar do programa foi desenvolver minhas habilidades acadêmicas.
<b>Afirmção 03</b>	Escolhi participar do programa por incentivo de outros colegas e professores.
<b>Afirmção 04</b>	Escolhi ser tutor porque queria uma experiência que somasse em meu currículo profissional.
<b>Afirmção 05</b>	Escolhi ser tutor principalmente pelo incentivo da bolsa.

<b>Tópico 02 - Formação Inicial</b>	
<b>Afirmção 01</b>	A formação inicial foi suficiente para me preparar para as demandas da tutoria.
<b>Afirmção 02</b>	O treinamento ofertado me ajudou a entender as necessidades do estudante tutorado.
<b>Afirmção 03</b>	Eu senti falta de uma formação mais aprofundada antes de começar a atuar no programa.
<b>Afirmção 04</b>	A formação inicial deveria ter mais práticas simuladas relacionadas ao estudante tutorado
<b>Afirmção 05</b>	Gostaria de ter recebido mais orientações sobre os desafios que iria encontrar na tutoria.

<b>Tópico 03 - Acompanhamento e Apoio</b>	
<b>Afirmação 01</b>	Senti que tive um acompanhamento adequado do responsável pela tutoria.
<b>Afirmação 02</b>	As reuniões periódicas me ajudaram a melhorar a minha atuação como tutor.
<b>Afirmação 03</b>	Houveram momentos em que precisei de suporte e recebi a ajuda necessária.
<b>Afirmação 04</b>	Gostaria que houvesse mais momentos para troca de experiências com outros tutores.
<b>Afirmação 05</b>	O plano de atividades da tutoria me guiou em minhas atribuições como tutor.

<b>Tópico 04 - Desafios</b>	
<b>Afirmação 01</b>	Conciliar meus horários com o do estudante tutorado foi bem desafiador
<b>Afirmação 02</b>	Algumas dificuldades do tutorado exigiam conhecimentos que eu não possuía.
<b>Afirmação 03</b>	Houveram momentos que me senti sobrecarregado com a tutoria.
<b>Afirmação 04</b>	Meu tutorado dependia totalmente de mim para realizar as atividades.
<b>Afirmação 05</b>	Foi difícil me adaptar ao estudante tutorado.

<b>Tópico 05 - Pontos Positivos</b>	
<b>Afirmação 01</b>	Participar do programa me tornou mais sensível às dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência.
<b>Afirmação 02</b>	A tutoria me ajudou a ser mais organizado com meus estudos.
<b>Afirmação 03</b>	Participar como tutor melhorou minha habilidade de trabalhar em equipe.
<b>Afirmação 04</b>	Sinto que minha autoconfiança aumentou ao longo do programa.
<b>Afirmação 05</b>	A tutoria me ajudou a ser mais paciente e empático.

<b>Tópico 06 - Relações Interpessoais</b>	
<b>Afirmção 01</b>	Os professores entendiam meu papel como tutor e incentivaram minha participação no programa.
<b>Afirmção 02</b>	Percebi que precisava ser mais empático depois que observei como alguns professores agiam.
<b>Afirmção 03</b>	Tive uma boa relação com o responsável pelo acompanhamento do programa.
<b>Afirmção 04</b>	Minha relação com o estudante tutorado melhorava a cada dia
<b>Afirmção 05</b>	Senti que a interação com outros tutores me ajudou a aprimorar minha atuação.

<b>Tópico 07 - Satisfação com o Programa</b>	
<b>Afirmção 01</b>	Estou satisfeito com minha experiência como Tutor.
<b>Afirmção 02</b>	Se pudesse, eu participaria novamente do programa.
<b>Afirmção 03</b>	Recomendo a Tutoria de Pares para outros estudantes.
<b>Afirmção 04</b>	Serei um profissional melhor graças ao aprendizado na tutoria.
<b>Afirmção 05</b>	O programa deveria ser melhor divulgado para que mais estudantes participem.

**PLANILHA DE PONTUAÇÃO**

<b>TÓPICOS</b>	<b>Afirmção 01</b>	<b>Afirmção 02</b>	<b>Afirmção 03</b>	<b>Afirmção 04</b>	<b>Afirmção 05</b>
<b>Motivação para participar do Programa</b>					
<b>Formação Inicial</b>					
<b>Acompanhamento e Apoio</b>					
<b>Desafios</b>					
<b>Pontos Positivos</b>					
<b>Relações Interpessoais</b>					
<b>Satisfação com o Programa</b>					



# CARTILHA DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES Tutores

**MPPp**  
Mestrado Profissional em  
POLÍTICAS PÚBLICAS

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Pernambuco

## CARTILHA DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES Tutores

Produto educacional do MPPp



# SUMÁRIO

---

01 Introdução

---

02 Módulo 1 – Compreensão do Programa de Tutoria de Pares

---

03 Módulo 2 – Inclusão, Diversidade e Legislação

---

04 Módulo 3 – Estratégias de Atuação do Tutor

---

05 Módulo 4 – Competências Socioemocionais do Tutor

---

06 Módulo 5 – Avaliação, Acompanhamento e Desenvolvimento Contínuo

---

07 Recomendações finais e Mensagem ao Tutor

# INTRODUÇÃO

Esta Cartilha foi elaborada a partir da pesquisa intitulada **Impacto do Programa de Tutoria de Pares na Formação dos Estudantes Tutores no IFPE – Campus Afogados da Ingazeira**. O documento reúne orientações práticas destinadas aos estudantes que atuarão como tutores, fundamentadas na literatura especializada e nos resultados obtidos na investigação.

O objetivo é oferecer subsídios para que os tutores compreendam o papel que desempenham, fortaleçam suas competências acadêmicas, sociais e emocionais, e atuem de forma ética e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a inclusão e permanência dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

## Objetivos da Cartilha

- Orientar os estudantes tutores quanto às funções, responsabilidades e limites de sua atuação.
- Subsidiar a prática da tutoria com conteúdos sobre inclusão, diversidade e acessibilidade.
- Apoiar o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e interpessoais dos tutores.
- Promover a cultura de respeito às diferenças e de combate às barreiras atitudinais.

## Estrutura da Cartilha

A Cartilha está organizado em cinco módulos formativos, cada um com conteúdos essenciais, sugestões de atividades e recomendações práticas.



# MÓDULO I

## COMPREENSÃO DO PROGRAMA DE TUTORIA DE PARES

O primeiro passo para atuar como tutor é compreender o que significa o **Programa de Tutoria de Pares**.

Esse programa foi criado para favorecer a permanência e o êxito de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, garantindo que tenham apoio complementar no processo de aprendizagem.

**O tutor não substitui o professor, mas atua como mediador e facilitador**, ajudando o colega a revisar conteúdos, organizar os estudos e superar dificuldades acadêmicas. Além disso, a tutoria promove o fortalecimento de vínculos sociais, o que contribui para a inclusão e a formação cidadã. É fundamental que o tutor conheça o regulamento institucional e seus direitos e deveres.

Entre os **deveres**, destacam-se:

1. cumprir a carga horária estabelecida,
2. participar das formações oferecidas e
3. elaborar relatórios de acompanhamento.

Como **direitos**, o tutor deve:

1. receber formação adequada,
2. ter acompanhamento do NAPNE e da Comissão Local e
3. contar com canais de apoio sempre que enfrentar desafios.



- **Atividade prática:** Ler o regulamento do programa e produzir um resumo pessoal destacando o papel e os limites da função de tutor.

## MÓDULO 2

# INCLUSÃO, DIVERSIDADE E LEGISLAÇÃO

A atuação do tutor deve estar fundamentada na compreensão da inclusão educacional e do direito de todos à aprendizagem.

O Brasil possui um conjunto de legislações que garantem esse direito, como a Constituição Federal (1988), a LDB (Lei nº 9.394/1996), o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Para além das normas, é importante compreender os conceitos básicos:

- Deficiência: física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla.
- Transtornos globais do desenvolvimento: como autismo.
- Altas habilidades/superdotação: estudantes que apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas.

O tutor deve reconhecer que muitas das barreiras enfrentadas pelos estudantes não são físicas ou pedagógicas, mas atitudinais, ou seja, relacionadas a preconceito, discriminação e falta de empatia.

Sua atuação contribui para romper essas barreiras e para consolidar a cultura da acessibilidade e do respeito.



- **Atividade prática:** Analisar um estudo de caso fictício sobre barreiras atitudinais e discutir, em grupo, alternativas para superá-las.

## MÓDULO 3

# ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO TUTOR

Para que a tutoria seja eficaz, **o tutor deve utilizar estratégias que incentivem a autonomia do colega, fortalecendo a aprendizagem de forma colaborativa.**

Entre as estratégias estão:

- **Planejamento e organização:** definir objetivos claros para cada encontro e registrar os avanços.
- **Comunicação inclusiva:** adaptar a linguagem, utilizar Libras quando necessário, recorrer a recursos de tecnologia assistiva e apoiar-se em materiais visuais.
- **Mediação pedagógica:** revisar conteúdos com base em exemplos práticos, ajudar a esclarecer dúvidas e incentivar a participação ativa do tutorado.
- **Método EIE (Esperar, Intervir e Encorajar):** dar tempo ao tutorado, intervir com explicações simples quando necessário e sempre encorajar sua autonomia.

É fundamental também manter os registros formais (relatórios e frequência), pois eles documentam o processo de tutoria e servem de base para avaliação e melhorias.



- **Exercício prático:** Realizar uma simulação de atendimento, com colegas representando diferentes perfis de tutorados, e refletir sobre os desafios enfrentados.

## MÓDULO 4

# COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DO TUTOR

A tutoria não envolve apenas conteúdos acadêmicos, mas também exige o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para a relação de parceria.

As principais competências a serem cultivadas são:

- **Empatia:** colocar-se no lugar do outro e compreender suas necessidades.
- **Escuta ativa:** prestar atenção sem julgamentos, respeitando os tempos de fala.
- **Paciência e resiliência:** lidar com dificuldades e frustrações de forma construtiva.
- **Comunicação assertiva:** expressar-se de maneira clara, sem agressividade e sem passividade.
- **Trabalho em equipe:** cooperar com professores, colegas e equipe pedagógica.

O tutor deve lembrar que sua função é, antes de tudo, humanizadora. Mais do que ensinar, **ele apoia, acolhe e cria oportunidades de convivência respeitosa e solidária.**



- **Exercício prático:** *Participar de uma roda de conversa em que os tutores compartilhem experiências de convivência com a diversidade, refletindo sobre o que aprenderam com essas interações.*

## MÓDULO 5

# AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

O processo de tutoria não termina no encontro com o tutorado. É necessário avaliar constantemente os resultados e buscar aprimoramento contínuo.

O acompanhamento institucional é realizado pelo NAPNE e pela Comissão Local de Tutoria, que devem oferecer formações, reuniões periódicas e suporte aos tutores.

O tutor, por sua vez, deve se comprometer com a autoavaliação, registrando suas conquistas, desafios e aprendizagens em relatórios e diários reflexivos.

Além disso, recomenda-se que os tutores participem de formações continuadas, palestras e oficinas sobre inclusão, acessibilidade e metodologias de ensino, fortalecendo sua formação integral.

O desenvolvimento contínuo é um processo em que o tutor também cresce como estudante, como futuro profissional e como cidadão, adquirindo habilidades que levará para toda a vida.



- **Exercício prático:** *Elaborar um diário reflexivo semanal, registrando situações marcantes da tutoria, dificuldades enfrentadas e soluções encontradas.*

## RECOMENDAÇÕES FINAIS

- **O tutor não substitui o professor;** sua função é de apoio, mediação e incentivo à autonomia do tutorado.
- **O sucesso da tutoria depende do diálogo constante** entre tutor, tutorado, docentes e equipe pedagógica.
- A atuação deve ser **marcada pelo respeito às diferenças, pelo compromisso ético e pela valorização da diversidade.**
- A **Cartilha deve ser utilizada de forma contínua, com revisões e atualizações periódicas, de acordo com as necessidades do programa e os avanços da literatura na área.**

## MENSAGEM AO TUTOR

**Seja bem-vindo(a) ao Programa de Tutoria de Pares!**

**Ser tutor é muito mais do que apoiar nos estudos: é compartilhar experiências, aprender junto e construir um ambiente de respeito e inclusão. Nem sempre será fácil, mas cada gesto de paciência, empatia e dedicação fará uma grande diferença na vida do seu colega e também na sua.**

**Aproveite esta oportunidade para crescer como estudante, como cidadão e como futuro profissional. Você é parte fundamental desta rede de solidariedade e inclusão.**

**Boa jornada!**

**Felipe Cardoso**



**EDITORA EDFIKA**

**[WWW.EDITORAEDFIKA.COM.BR](http://WWW.EDITORAEDFIKA.COM.BR)**

**82 9 9376 2377**

***Praça Menino Jesus, 85. Santa Esmeralda  
Arapiraca-Alagoas  
57312-080***